

**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE**

**Línguas e Literaturas Modernas**

**3º ano**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1991/92**

*3281*

**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE**

XII



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1991/92**

Guia do Estudante da FLUP. LLM: 3º Ano  
Vol. 12, 1991-92  
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: 200 exemplares

# INTRODUÇÃO





## GUIA DO ESTUDANTE - 1991

### INTRODUÇÃO

Esta 12<sup>a</sup> edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1991-92, pretende continuar a cumprir os objectivos contemplados numa publicação deste tipo; fornecer o máximo de informação relevante a todos quantos integram a Faculdade de Letras do Porto.

Embora tendo como destinatário principal o corpo discente, o Guia será igualmente instrumento útil para docentes e funcionários, em áreas tão diversas como, por exemplo, as normas de avaliação, as possibilidades de utilização da Biblioteca Central e de outros serviços ou algumas das mais recentes publicações editadas no âmbito da FLUP. Mas serão os conteúdos programáticos das cadeiras leccionadas nos diversos cursos a componente dominante desta publicação, contribuindo necessariamente para uma melhor orientação dos alunos relativamente ao estudo das diferentes matérias.

Pretende assim o Conselho Directivo, para além da articulação sempre fundamental com os restantes órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, delinear as principais linhas de força do funcionamento da Faculdade em 1991-92 e sublinhar alguns dos direitos e deveres que os membros da FLUP terão no seu quotidiano e no seu horizonte.

---

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1991

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

## ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo  
Conselho Consultivo.

\*\*\*\*\*

## SERVIÇOS DA FACULDADE

### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 12H00 - 16H00  
Encerra ao Sábado.

## B - Tesouraria

Horário de atendimento:

de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30

14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

## C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

### 1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

### 2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

## Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no ecrã.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

## 3. Horário de leitura:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

## 4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

## 5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre

as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1<sup>a</sup> ed., 1989; 2<sup>a</sup> ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

**C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas**

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

\*\*\*\*\*

## BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

## PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

## ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

D - Curso de Português para Estrangeiros.

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de: "Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Ação Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes in visuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

## 2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

### Regime transitório:

#### a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

### Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades: todas as variantes de LLM que integrem línguas estrangeiras.

#### b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

\*\*\*\*\*

### INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

### NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 19.7.91)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1991-1992. Estas Normas contêm algumas alterações de fundo relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho achou útil reordenar as várias cláusulas, a fim de tornar mais simples e operacional a sua consulta.

#### *A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO*

##### Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. No âmbito destas três modalidades de avaliação há ainda a considerar que certas disciplinas funcionam com provas de tipo especial, tais como:

- a. Trabalhos de campo.
- b. Trabalhos de investigação.

3. Fora do âmbito das três modalidades de avaliação referidas, há ainda o caso especial das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados separadamente.

4. Poderá existir uma combinação de avaliação contínua com avaliação periódica ou final nos termos do ponto A, artigo 4<sup>a</sup> das presentes normas.

##### Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios, e instrumentos de avaliação a utilizar.

2. Este plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a. Número de alunos.
- b. Número de docentes.
- c. Natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

3. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

#### *B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA*

### Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.
2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.
3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.
4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.
5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno.
6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 18º destas normas.

### Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.
2. Em certos casos pode haver alteração desse número mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
3. De modo a possibilitar a realização da avaliação contínua, as disciplinas podem ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas ( 1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço dos docentes e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salás.
4. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, é considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
5. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. Na situação dos números 3 e 4 do artigo 4º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

#### Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na época normal primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

#### Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado nos artigos 13º e 15º das presentes normas.

### **C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA**

#### Artº 8 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como os critérios e a ponderação da avaliação respectiva.
3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas conforme o estipulado no artigo 12º.
4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias

antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

#### Artº 9 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Não realizam prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 ou 9 valores desde que a média final das notas seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

#### Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à

classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal.

#### Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

#### Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 19.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 18º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

### D. AVALIAÇÃO FINAL

#### Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na época normal de exames finais realizam-se duas chamadas por

cada disciplina nas provas escritas, sendo esse número de apenas uma nas restantes épocas, isto é, época de recurso e época especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

4. Segundo o artº 9 da Portaria nº886/83 de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da FLUP de 28 de Maio de 1984, os alunos podem realizar exames a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais na época de recurso.

5. Segundo as mesmas portaria e resolução referidas no ponto anterior, na época especial (normalmente em Dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

#### Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação numa das duas épocas consecutivas àquela em que tenham obtido aprovação na respectiva disciplina.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

#### Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo

em conta os arredondamentos fixados no artº 18.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 18.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso referido no ponto 3 deste artigo.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

#### *E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS*

##### Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

##### Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos

trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 16.

*F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO*

Artº 18 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 19 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da época de recurso devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## *G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS*

### Artº 20 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

### Artº 21 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

### Artº 22 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

## *H - CALENDÁRIO DE PROVAS*

### Artº 23 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a

coinciências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

\*\*\*\*\*

### Calendário das provas em 1991-1992

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

#### Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 10 a 29 de Fevereiro de 1992 (Reinício de aulas: 5 de Março de 1992)

Segundas provas: de 1 a 17 de Junho de 1992. (As orais de línguas vivas poderão recair entre 17 e 25 de Junho de 1992.)

Fim de aulas: 30 de Maio de 1992

Exame final:

Época normal: de 25 Junho a 13 de Julho de 1992. (Entrega de termos até 20 de Julho de 1992.)

Época de recurso: de 10 a 25 de Setembro de 1992

A proposta de as provas das cadeiras específicas do Ramo Educacional serem realizadas dentro do prazo das restantes foi aprovada pelo Conselho Pedagógico em 19/07/91.

\*\*\*\*\*

### PUBLICAÇÕES:

#### 1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

- Geografia, 1985 ss.  
Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss  
Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.  
Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

## 2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

## 3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos

da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Línguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíca (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

#### OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):

##### CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

#### PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986  
PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

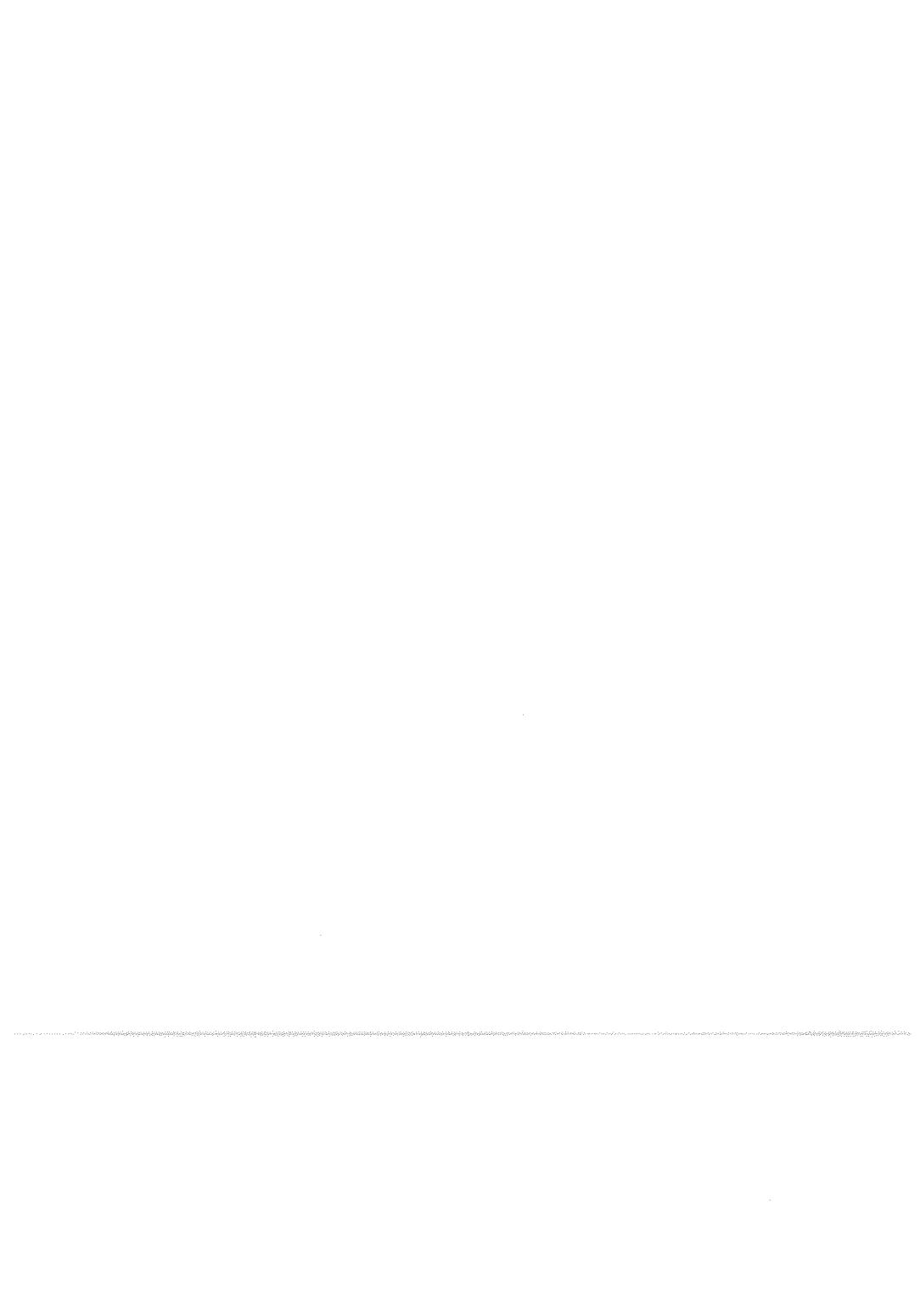
#### PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

##### 1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

# **PROGRAMAS**

**NOTA:** Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1991-92. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.



## LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

**Variantes: Português-Inglês e Estudos Portugueses**

**Docentes: Prof. Doutor Mário Vilela**

### **A. Frase simples**

0. Definição de frase.
1. Nome e sintagma nominal.
  - 1.1. Formas, classes e valência do nome.
    - 1.1.1. As formas do nome.
    - 1.1.2. O género.
    - 1.1.3. O número.
    - 1.1.4. A valência do nome: os nomes com complementador
  - 1.2. O artigo.
  - 1.3. Os especificadores.
  - 1.4. Os pré-artigos.
  - 1.5. Os pós-artigos.
    - 1.5.1. Inventário e formas.
      - 1.5.1.1. Os possessivos.
      - 1.5.1.2. Os determinantes.
      - 1.5.1.3. Quantificadores indeterminados.
      - 1.5.1.4. Cardinais e ordinais.
    - 1.5.2. A distribuição do pós-artigo em relação ao artigo e ao nome.
  - 1.6. A estrutura interna do sintagma nominal.
    - 1.6.1. O nome e o sintagma nominal.
    - 1.6.2. Ampliação do sintagma nominal por meio da quantificação e determinação.
    - 1.6.3. Ampliação do sintagma nominal por meio de sintagmas adjetivais.
    - 1.6.4. Sintagmas nominais com "núcleo" pronominal.
    - 1.7. As funções do sintagma nominal na frase.
  2. Verbo e sintagma verbal
  - 2.0. Centralidade do verbo como força dinamizadora da frase.
  - 2.1. As formas do verbo.
  - 2.2. Tipos de valências do verbo.
  - 2.2.0. Definição de valência.

- 2.2.0.1. A estrutura predicado-argumentos.
      - 2.2.0.2. As funções gramaticais.
      - 2.2.0.3. Constituência.
    - 2.2.1. Verbos intransitivos.
    - 2.2.2. Verbos transitivos e esquemas oracionais correspondentes.
    - 2.2.3. Verbos copulativos e respectivos esquemas oracionais.
  - 2.3. Mudanças de valência.
    - 2.3.1. Mudança simples: redução e ampliação de valência.
    - 2.3.2. A passivização.
    - 2.3.3. A reflexivização.
  - 2.4. Verbos operadores.
  - 2.5. Auxiliaridade.
  - 2.6. A sintaxe das formas não-finitas do verbo.
- 
- 3. Adjectivo e sintagma adjetival.
    - 3.1. As formas do adjectivo.
    - 3.2. A estrutura interna do adjectivo: ampliação, modificação, graduação e complementação.
    - 3.3. As funções do sintagma adjetival na frase.
      - 3.3.1. Uso atributivo.
      - 3.3.2. Uso predicativo.
      - 3.3.3. O sintagma adjetival como "adjunto" e como sintagma adjetival adverbial.
      - 3.3.4. Adjectivos usados como nomes e como enunciados autónomos.
  - 4. Advérbio e sintagma adverbial.
    - 4.1. Ampliação do sintagma adverbial.
    - 4.2. Funções do sintagma adverbial e do advérbio na frase.
    - 4.3. Funções semânticas do sintagma adverbial na frase.
  - 5. Preposição e sintagma preposicional.
    - 5.1. Formas.
    - 5.2. Regência das preposições.
    - 5.3. Funções dos sintagmas preposicionais na frase.
  - 6. Pronomes.
    - 6.1. Formas e classes de pronomes.
    - 6.2. Funções dos pronomes na frase.

7. Negação.
  - 7.1. Classes sintácticas das expressões da negação.
  - 7.2. Frases negativas.
  - 7.3. Negação como enunciado autónomo.
8. Estrutura global da frase.
  - 8.0. Constituintes e estrutura da frase.
  - 8.1. Ordenação linear dos elementos da frase.
  - 8.2. Coordenação/Subordinação.
  - 8.3. Frases intecaladas.
9. Frases não declarativas.
  - 9.1. Frases interrogativas: tipos de interrogação.
  - 9.2. Frases imperativas.
  - 9.3. Frases optativas.
10. Elementos autónomos sem carácter frásico.

**B. Frase complexa**

1. frase subordinada.
  - 1.1. Frases complemento.
  - 1.2. Frases adverbiais.
  - 1.3. Frases relativas.
  - 1.4. Frases pronominais livres.
2. Coordenação.
  - 2.1. Inventário e ordenação dos coordanadores.
  - 2.2. Categorias de coodenadores.

**C. A expressão gramatical das categorias cognitivas e comunicativas**

1. Referência.
  - 1.1. O processo da nomeação.
  - 1.2. O processo da "mostraçāo".
  - 1.3. O "controle" do universo de discurso.
2. Referência, quantificação e gradação.
3. Comparação.

4. Referência e relação temporal.

5. Expressão da modalidade.

#### BIBLIOGRAFIA

BUSSE, W. e VILELA, M. - Gramática de valências, Almedina, Coimbra, 1986

CARVALHO, José G. Herculano de - Estudos Linguísticos, 3º vol., Coimbra Editora, Coimbra 1984 (Nota "Actualizadores léxicos", pp.5-26; "O problema do género nos pronomes", pp. 27-48; "System of deictics in portugueses", pp. 49-75

CÂMARA, J. Mattoso - Estrutura da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1970

"- História e Estrutura da Língua Portuguesa, 4ª ed., Padrão, Rio de Janeiro, 1985

CINTRA, Luís de Lindley - Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Ed. J. Sá da Costa, 1984

DUARTE, Inês - Variação paramétrica e ordem dos clíticos, RFL, 1983, 158-178

MATEUS, Mª Helena et al. - Gramática da Língua Portuguesa, 2ª ed., Editorial Caminho, Lisboa, 1989

PONTES, Eunice - Verbos auxiliares em português, Petrópolis, Edit. Vozes, 1973

TEYSSIER, P. - Manual de Língua Portuguesa, Trad. de Margarida Ch. de Carvalho, Coimbra Editora, Coimbra, 1989

## LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

Variantes : Português-Francês e Português-Alemão

Docente : Prof.Doutor Joaquim Fonseca

### 1. Preliminares

1.1. Competência linguística e competência de comunicação.

1.2. As articulações Léxico-Sintaxe-Semântica-Pragmática.

### 2. Gramática e pragmática do adjetivo.

2.1. Funções sintácticas e semânticas do adjetivo. Adjectivos predicativos e adjetivos não predicativos. As configurações sintáctico-semânticas básicas na construção N + Adj. não predicativo. Adjectivo e particípio.

2.2. As construções com predicados adjetivais e com predicados nominais.

2.3. As relações semânticas de oposição/contraste no domínio do adjetivo e em outras áreas do léxico. Léxico, gramática e pragmática na expressão da oposição/contraste.

2.4. A organização escalar no domínio do adjetivo e noutras áreas do léxico; as dimensões escalares e seu funcionamento discursivo.

2.5. As construções comparativas adjetivais. Outras construções comparativas.

2.6. Aspectos da sintaxe transformacional do adjetivo.

2.7. Adjectivo e advérbio de modo. O "advérbio de frase".

### 3. Gramática e pragmática do verbo.

3.1. Tipologia(s) básica(s) do verbo.

3.2. Valência/estrutura argumental do verbo. Verbo e esquemas frásicos. Relações entre esquemas frásicos. A centralidade do verbo na frase.

3.3. Transitividade. Causatividade. Conversão. Simetria.

3.4. Gramática e pragmática de alguns tipos de verbos: verbos psicológicos, verbos locativos, verbos de comunicação, verbos de avaliação.

3.5. Modalidade. Auxiliaridade.

3.6. O verbo e a dimensão accional da linguagem: a teoria do ilocutório.

**4. Gramática e pragmática do texto/disco**ruso.

**4.1. Frase e texto/disco**ruso.

**4.2. Aspectos da estruturação transfrástica.**

**BIBLIOGRAFIA**

O desenvolvimento dos trabalhos será apoiado em elementos bibliográficos, de proveniência diversificada, a indicar no início do tratamento das matérias inscritas em cada um dos módulos do programa.

## LITERATURA FRANCESA II

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora M<sup>a</sup> do Nascimento Oliveira  
Dr<sup>a</sup> Maria Teresa Moya Praça

### A FICÇÃO ROMANESCA NOS SÉCULOS XVIII E XIX: ESTRUTURAS TEMÁTICAS E DISCURSIVAS

#### I. Vias do romance no séc. XVIII.

1. O pré-romantismo: considerações preliminares.
  - 1.1. O pensamento político, religioso e estético nos finais do séc.

XVIII.

- 1.2. O papel dos filósofos na eclosão dos novos sentimentos.

#### 2. A viragem romanesca.

- 2.1. Elementos da ideologia pré-romântica.
- 2.2. O discurso do romance: modelos preferenciais.

#### II. Orientações românticas.

1. A fase da contestação.
  - 1.1. Ruptura e confronto.
  - 1.2. O programa da mudança.

#### 2. A fase das realizações.

- 2.1. O romance da subjectividade.
- 2.2. O romance da evasão.
  - 2.2.1. O exotismo.
  - 2.2.2. O medievalismo.
  - 2.2.3. O sonho e o imaginário.

#### III. Do Romantismo ao Realismo.

1. O "realismo crítico" na época romântica.
  - 1.1. Observação, inspiração, visionarismo.
    - 1.1.1. O "romance de formação": o herói à conquista da sociedade.
    - 1.1.2. Da realidade ao mito.
  - 1.2. A escrita do real.

2. O realismo "científico" da 2ª metade do século.
  - 2.1. Entre a obsessão do documento e o culto do Belo.
    - 2.1.1. O fim do "romance de formação": o (anti-)herói e o mundo - um percurso de desistência.
    - 2.1.2. Da impassibilidade à ironia.
  - 2.2. A realidade da escrita.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABASTAOD, C. - Mythes et rituels de l'écriture, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979

AUERBACH, E. - Mimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale, Paris, Gallimard, 1968 (1946)

BAKHTINE, M. - Esthétique et théorie du roman, Paris, Gallimard, 1978 (Moscovo, 1975)

BARTHES, R. - Le degré zéro de l'écriture suivi de Nouveaux essais critiques, Paris, Seuil, 1972 (1953)

BÉGUIN, A. - L'âme romantique et le rêve, Paris, José Corti, 1979 (1939)

COULET, H. - Le roman jusqu'à la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967

GIRARD, R. - Mensonge romantique et vérité romanesque, Paris, Grasset, 1961

LUKACS, G. - Le roman historique, Paris, Payot, 1965

PEYRE, H. - Qu'est-ce que le romantisme?, Paris, Presses Universitaires de France, 1971

RAIMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967

ROUSSET, J. - Forme et signification, Paris, José Corti, 1962

VAN TIEGHEM, P. - Le romantisme dans la littérature européenne, Paris, Albin Michel, 1969

NOTA: Bibliografia específica será indicada no decorrer do curso.

## LITERATURA INGLESA II

Docente: Dr. José Araújo Lima

PROGRAMA: "Words into Experience": Trajectórias da Poesia - 1588-1688

Questões Prévias:

1. Organização da cadeira. Planificação.
2. Justificação do programa e do seu título.
3. Explicitação do esquema programático.

Perspectivação:

1. Defesa da poesia.
  2. O "acto de leitura" como "experience".
  3. O efeito de "awareness" e a demanda do real.
- 1588 - 1688

Aspectos contextuais:

1. "Hamlet" e Hamlet - "Anatomies of Melancholy".
  2. Descentrações.
  3. "All coherence gone".
- I. William Shakespeare (1564-1616)
1. "Sugred sonets"?
  2. A "perfeição" inquietante.
  3. Contenção como "abertura".
- II. John Donne (1572-1631)
1. "Strong lines"
  2. "The Monarch of Wit".
  3. Arquitectura da sedução.
  4. O poema como teia.
- III. George Herbert (1593-1633)
1. Metafísica da visualidade.
  2. A visualidade in-visível.
  3. In-finitas transparências.

**IV. Andrew Marvell (1621-1678)**

1. Novas diferenciações.
- 2.a) Amores e jardins.  
b) Referência a Milton.
3. Uma estética do inconcluso.

**V. Henry Vaughan (1622-1695)**

1. O arrebatamento lírico.
2. Ecoando para Blake e para Wordsworth.
3. A infância e a Natureza como Éden.
4. O poema como campo magnético.

**BIBLIOGRAFIA**

- ATKINS, J.W.H. - English Literary Criticism - The Renaissance. London, Methuen, 1947
- BEER, Patricia - An Introduction to the Metaphysical Poets. London, Macmillian, 1972
- BENNETT, Joan - Five Metaphysical Poets. Cambridge University Press, 1964
- BRADBROOK, M.C. - Shakespeare - The Poet in his World. London, Methuen, 1978
- BRADBURY, Malcolm & PALMER, David (eds.) - Metaphysical Poetry. London, Edward Arnold, 1970
- BROOKS, Cleanth - Modern Poetry and the Tradition. The University of North Carolina Press, 1939
- COLIE, Rosalie L. - Shakespeare's Living Art. Princeton University Press, 1974
- DEAN, Leonard F. (ed.) - Shakespeare: Modern Essays in Criticism. New York: Oxford University Press, 1957
- EMPSON, William - Seven Types of Ambiguity. London, Chatto and Windus, 1930
- FERGUSON, Margaret W. - Trials of Desire - Renaissance Defenses of Poetry. New Haven and London, Yale University Press, 1983
- FINEMAN, Joel - Shakespeare's Perjured Eye - The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press, 1986
- FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare. The Pelican Guide to English Literature, Vol. 2. Harmondsworth, Penguin Books, 1970 rep.

- " - From Donne to Marvell. The Pelican Guide to English Literature, Vol. 3. Harmondsworth, Penguin Books, 1968 rep.
- FULLER, John - The Sonnet, London, Methuen, 1972
- GRANVILLE-BARKER, H. & HARRISON, G.B. (eds.) - A Companion to Shakespeare Studies. Cambridge University Press, 1966 rep.
- HAMMOND, Gerald (ed.) - The Metaphysical Poets - A Selection of Critical Essays. London, Macmillan (Casebook), 1974
- HUNTER, Jim - The Metaphysical Poets. London, Evans Brothers, 1965
- KEAST, William R. (ed.) - Seventeenth Century English Poetry - Modern Essays in Criticism. New York, Oxford University Press, 1962
- KNIGHT, G. Wilson - The Mutual Flame: On Shakespeare's Sonnets and The Phoenix and the Turtle. London, Methuen, 1973 rep.
- KNIGHTS, L.C. - Explorations - Essays in Criticism mainly on the Literature of the Seventeenth Century. London, Chatto & Windus, 1963
- " - Further Explorations. London, Chatto & Windus, 1970
- LEWIS, C.S. - Studies in Words. Cambridge University Press, 1960
- MACK, Maynard & LORD, George de Forest (eds.) - Poetic Traditions of the English Renaissance. New Haven and London, Yale University Press, 1982
- MUIR, Kenneth & SCHOENBAUM, S. - A New Companion to Shakespeare's Studies. Cambridge University Press, 1976 rep
- ONIONS, C.T. - A Shakespeare Glossary. Oxford, At the Clarendon Press, 1966 rep.
- PARTRIDGE, A.C. - The Language of Renaissance Poetry - Spenser, Shakespeare, Donne, Milton. London, Andre Deutsch, 1971
- PEARSON, Lu Emily - Elizabethan Love Conventions. London, George Allen and Unwin, 1966 rep
- REESE, M.M. - Shakespeare, his World and his Work. London, Edward Arnold, 1980
- RIDLER, Anne (ed.) - Shakespeare Criticism 1935-1960. London, Oxford University Press, 1970
- ROWSE, A.L. - Shakespeare's Sonnets: The Problems Solved. London and Basingstoke: Macmillan, 1973 rep.
- RUTHVEN, K.K. - The Conceit. London, Methuen, 1969
- SUMMERS, Joseph H. - The Heirs of Donne and Jonson. London, Chatto & Windus, 1970
- TILLYARD, E.M.W. - The Elizabethan World Picture. Harmondsworth, Penguin Books, 1974 rep

VINSON, James (ed.) - The Renaissance excluding Drama. London, Macmillan, 1983

WILLEY, Basil - The Seventeenth Century Background. London, Chatto & Windus, 1934

WILLIAMSON, George - A Reader's Guide to the Metaphysical Poets. London, Thames and Hudson, 1968

OBS. Esta bibliografia é exclusivamente constituída por livros existentes no Porto. Uma vez que faltam alguns estudos recentes particularmente importantes, tentar-se-á que a Faculdade os obtenha antes do início do ano lectivo.

No início das aulas serão indicados os textos a utilizar, assim como estudos de carácter mais específico.

## LITERATURA ALEMÃ II (Programa A)

Docentes: Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Marques Chaves de Almeida

### Da "Aufklärung" ao realismo burguês (séculos XVIII e XIX)

#### O. Pressupostos metodológicos.

##### 1. "Aufklärung".

1.1. J. C. Gottsched: a reforma do teatro alemão.

1.2. G. E. Lessing: a introdução da "tragédia burguesa".

1.3. O didactismo da literatura da "Aufklärung":

Lessing, Der Kriegerische Wolf

" . A parábola dos três anéis, da peça Nathan der Weise

##### 2. "Sturm und Drang".

2.1. J. F. Herder, o teórico do movimento.

2.2. A lírica do jovem Goethe:

Mailed

Ganymed

2.3. O drama:

J. W. von Goethe, Urfaust

##### 3. "Klassik"

3.1. A lírica:

J. W. von Goethe, Mignon

3.2. A prosa narrativa:

Friedrich Schiller, Der Verbrecher aus verlorener Ehre. Eine wahre Geschicht

##### 4. "Romantik"

4.1. Pressupostos do romantismo alemão: os escritos teóricos de Novalis, de F. Schelling e dos irmãos Schlegel.

4.2. A lírica romântica:

C. Brentano, Auf dem Rhein

J. von Eichendorff, Mondnacht

4.3. A novela romântica:

J. von Eichendorff, Aus dem Leben eines Taugenichts

5. "Junges Deutschland" e "Vormärz".

5.1. A poesia de Heinrich Heine.

6. "Realismus".

6.1. A novela do realismo burguês:

Jeremias Gotthelf, Die schwarze Spinne

TEXTOS:

J. VON EICHENDORFF, Aus den Leben eines Taugenichts, Stuttgart, Reclam (UB, 2354)

GOETHE, J. W. - Urfraust, Stuttgart, Reclam (UB 5273), 1984

GOTTHELF, J. - Die Schwarze Spinne, Stuttgart, Reclam (UB 6489)

SCHILLER, F. - Der Verbrecher aus verlorener Ehre. Eine wahre Geschichte, Stuttgart, Reclam (UB 8891)

BIBLIOGRAFIA:

BARNER, W./GRIMM, C. (ed.) - Lessing. Ein Arbeitsbuch für den literaturgeschichtlichen Unterricht. München, C. H. Beck, 1975

GROSSE, W. - Aufklärung. Sturm und Drang. Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1981

"- Klassik. Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1981

"- Brzähungen der Romantik. Mit Materialien, Stuttgart, Klett,

KAISER, G. - Aufklärung, Empfindsamkeit, Sturm und Drang, München, Francke Verlag, 1979

JOÃO BARRENTO - Literatura Alemã. Textos e contextos (1700-1900), Vol. I: o século XVIII; Vol. II: o século XIX. Lisboa, Editorial Presença, 1989

FRIEDRICH, T./SCHEITHAUER, L. - Kommentar zu Goethes Faust, Stuttgart, Reclam (UB, 7177), 1985

GALLATI, Ernst - Jeremias Gotthelfs Gesellschaftskritik, Bern, Herbert Lang, 1970

MIEDER, W. - J. Gotthelf. Die schwarze Spinne. Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam (UB 8161)

## LITERATURA ALEMÃ II (Programa B)

Docente: Dr<sup>a</sup> Teresa Oliveira

### A literatura alemã nos séculos XVIII e XIX

#### 0. Introdução ao programa.

##### 0.1. A sua concepção de cariz antológico.

0.2. As especificidades alemãs de alguns períodos e géneros literários.

#### 1. "Aufklärung".

##### 1.1. As teorias estéticas:

###### 1.1.1. Gottsched e o neo-classicismo alemão.

###### 1.1.2. Bodmer e Breitinger e a sua oposição à teoria gottschediana.

###### 1.1.3. "Empfindsamkeit".

##### 1.2. A reforma do teatro alemão.

###### 1.2.1. Gottsched e a sua poética normativa de influência classicista.

###### 1.2.2. Lessing: Emilia Galotti e a "tragédia burguesa".

#### 2. "Sturm und Drang".

##### 2.1. Herder e a teoria do "Sturm und Drang".

##### 2.2. J. W. von Goethe, Urfaust e o drama.

#### 3. O classicismo.

##### 3.1. A dependência recíproca entre teoria e prática.

##### 3.2. Goethe e Schiller como expoentes do classicismo.

###### 3.2.1. F. Schiller: Bürgschaft e a balada clássica.

#### 4. O romantismo.

##### 4.1. A periodização romântica.

###### 4.1.1. "Frühromantik".

###### 4.1.2. "Jüngere und Spätromantik".

##### 4.2. A lírica.

###### 4.2.1. Novalis: Marienlied.

###### 4.2.2. Brentano: Auf dem Rhein.

###### 4.2.3. Eichendorff: Sehnzucht.

##### 4.3. E.T.A. Hoffmann: Rat Krespel e a novela romântica.

5. "Junges Deutschland".

5.1. A lírica de Heine.

5.1.1. Das Fräulein stand am Meere - e a poesia de cunho satírico.

5.1.2. Die Loreley e a lírica de cariz popular.

5.1.3. Die schlesischen Weber e a lírica comprometida.

6. Realismo burguês.

6.1. Theodor Fontane, Effi Briest e o romance de adultério europeu da segunda metade do séc. XIX.

Textos:

GOETHE, J. W. von - Urfaust, Stuttgart, Reclam (UB 5273)

HOFFMANN, E.T.A. - Rat Krespel. Die Fermate. Don Juan, Reclam, (UB 5274)

LESSING, G.E. - Emilia Galotti, Stuttgart, Reclam (UB 45)

FONTANE, Th. - Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 6961)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

BARNER, W./ GRIMM, G. (ed.) - Lessing. Ein Arbeitsbuch für den literaturgeschichtlichen Unterricht, München, Beck, 1975

BARRENTO, J. (ed.) - Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha (sécs. XVIII e XIX), Lisboa, Apaginastantas, 1983

"- Literatura Alemã. Textos e Contextos (1700-1900), Vol. I e II, Lisboa, 1989

BEST, Otto (ed.) - Aufklärung und Rokoko. Ein Abriß in Text und Darstellung, Stuttgart, Reclam (UB 9617)

HAMANN, Elisbeth - Theodor Fontane. Effi Briest: Interpretation, München, Oldenbourg, 1981

HUYSEN, Andreas (ed.) - Bürgerlicher Realismus, Stuttgart, Reclam (UB 9641)

KARTHAUS, Ulrich (ed.) - Sturm und Drang und Empfindsamkeit, Stuttgart, Reclam (UB 9621)

MÜLLER, J. D. - G.E. Lessing: Emilia Galotti. Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam (UB 8111)

SCHAFFARSCHIK, W. (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Theodor Fontane. Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 8119)

SCHMITT, Hans-Jürgen (ed.) - Romantik I e Romantik II, Stuttgart Reclam (UB 9629 e 9633)

SIEGRIST, C. - Aufklärung und Sturm und Drang: gegeneinander oder nebeneinander, in W. Hinck (ed.) - Sturm und Drang. Ein literaturwissenschaftliches Studienbuch, Kronberg/Ts., Athenaum, 1978

VAßEN, Florina (ed.) - Restauration, Vormärz und 48er Revolution, Reclam (UB 9637), Stuttgart, 1975

WIRSCH-IRWIN (ed.) - Klassik, Reclam (UB 9625), Stuttgart, 1974

## LITERATURA BRASILEIRA II

Docente: Prof. Arnaldo Saraiva

1. A Literatura Brasileira em Portugal (história, teoria da recepção, transtextualidade).
2. Modernismo e modernidade no romance Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade.
3. O tema do Carnaval na Literatura Brasileira (alguns aspectos).

### BIBLIOGRAFIA GERAL

#### 1. A (História)

BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Porto, Chardron, 1898.

COUTINHO, Afrânio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Livr. José Olympio em col. com a USP, 1968

CRISTOVÃO, Fernando - Situação e Problemas do ensino da Literatura Brasileira em Portugal, in "Actas" do X Encontro de Profs. Brasileiros de Lit. Portuguesa e I Colóquio Luso-Brasileiro!... /, Lisboa, Inst. de Cultura Brasileira, 1986

FIGUEIREDO, Fidelino de - Um Século de Relações Luso-Brasileiras (1825-1925), sep. da "Revista de História", vol. XIV, Lisboa, E. L. Fluminense, 1925.

FREITAS, José António de - Estudos Críticos sobre a Literatura do Brasil. I. O Lirismo Brasileiro, Lisboa, Tip. das Horas Românticas, 1877.

REGO, A. da Silva - Relações Luso-Brasileiras (1822-1953), Lisboa, Ed. Panorama, 1966.

SARAIVA, Arnaldo - O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português, 3 vols., Porto, 1986.

- A Literatura Brasileira em Portugal, in "Expresso", 18 de Fevereiro de 1984.

N.B. Oportunamente serão indicadas outras (de brasilófilos como João de Barros, José Osório de Oliveira, João Gaspar Simões, etc.) e também algumas publicações como a Águia, Atlântida, Descobrimento, Atlântico, etc.

#### B (Teoria da recepção, textualidades)

GENETTE, Gerard - Palimpsestes, Paris, Seuil, 1982

GUILLÉN, Claudio - Entre lo Uno y lo Diverso, Introducción a la Literatura Comparada, Barcelona, Ed. Crítica, 1985

ISER, Wolfgang - L'Acte de Lecture, Théorie de l'effet esthétique, Bruxelas, Pierre Mardaga, 1976

JAUSS, Hans Robert - Experiencia Estética y Hermenêutica Literaria, Madrid, Taurus, 1986

SCHMELING, Manfred - Teoría y Práxis de la Literatura Comparada, Barcelona/Caracas, Ed. Alfa, 1984

SILVEIRA, Tasso da - Literatura Comparada, Rio de Janeiro, Edições, CRD, 1964

## 2.A (Texto de Base)

ANDRADE, Oswal de - Serafim Ponte Grande, S. Paulo, Global Ed., 1984. (Inclui ensaios de Antônio Cândido, Haroldo de Campos e Mário da Silva Brito) N.B. Foi também editado pela Civilização Brasileira (Rio de Janeiro, várias edições) em conjunto com o romance Memórias Sentimentais de João Miramar, col. "Obras Completas" - 2.

B. (Sobre Oswald de Andrade)

BRITO, Mário da Silva - As Metamorfoses de Oswald de Andrade, S. Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1972

CAMPOS, Haroldo de - Oswald de Andrade, Rio de Janeiro, Agir, 1967

HELENA, Lúcia - Totems e Tabus de Modernidade Brasileira, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985

JACKSON, Kenneth D. - A Prosa Vanguardista na Literatura Brasileira: Oswald de Andrade, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1978

NUNES, Benedito - Oswald Canibal, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1979

C. (Sobre o romance brasileiro/modernista e moderno)

BARBOSA, João Alexandre - A modernidade no romance, in "Livro do Seminário de Literatura Brasileira", S. Paulo, LR Editores, 1983

NUNES, Benedito - Reflexões sobre o Moderno romance brasileiro, in "Livro de Seminário"/..., id.

SANT'ANA, Affonso Romano de - Análise Estrutural de Romances Brasileiros, Petrópolis, Ed. Vozes, 1973

SUSSEKIND, Flora - Tal Brasil, qual Romance?, Rio de Janeiro, Achiamé, 1984

3.A. (Textos)

LOUZADA, Wilson - Antologia de Carnaval, Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1945

N.B. Outros textos de outros autores que não constam desta antologia - de Manuel Bandeira aos "poetas marginais" dos anos 70 e 80 - serão indicados oportunamente

B. (Teoria do Carnaval)

BAKHTINE, Mikhail - L'Oeuvre de François Rabelais et la Culture Populaire au Moyen-Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970, (Ed. castelhana: La Cultura Popular en la Edad Media y Renacimiento, Barcelona, Barral, 1974)

GAIGNEBET, Claude et FLORENTIN, Marie-Claude - Le Carnaval, Paris. Payot, 1974

C. (Teoria do Carnaval Brasileiro)

MATTA, Roberto da - Carnavais, Malandros e Heróis, 4<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zanal Editores, 1983

MERQUIOR, José Guilherme - Saudades do Carnaval, Rio de Janeiro, Forense, 1972

SEBE, José Carlos - Carnaval, Carnavais, S. Paulo, Ed. Atica, 1987

# LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Pacheco

## 1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

## 2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.

## 3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africanitude; de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

" - No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

" - No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

### 2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2<sup>a</sup> ed., Londres, Longman, 1977

- COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977
- FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977
- " - A Aventura Crioula, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973
- GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981
- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981
- " - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
- " - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977

- " - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
- " - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
- " - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
- " - L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
- " - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

#### Obras de leitura obrigatória

##### Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edições 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70, 1979

##### Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

##### Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

## LITERATURA ESPANHOLA

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Carvalho

Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> de Lourdes Correia Fernandes

I. Fernando De Rojas, La Celestina e a sua descendência peninsular.

II. A Novela Picaresca:

1. Anónimo, Lazarillo de Tormes
2. F. de Quevedo, Vida de el Buscón

III. A Novela espanhola contemporânea:

1. Camilo José Cela, La Familia de Pascoal Duarte
2. Carmen Laforet, Nada

IV. Caminhos da Poesia Espanhola Contemporânea

### BIBLIOGRAFIA

1. Textos

I.

Fernando de Rojas, La Celestina, Madrid, Cátedra, v. eds.

II.

1. Anónimo, Lazarillo de Tormes, Barcelona, Planeta, v.eds.
2. F. de Quevedo, Vida de el Buscón, Madrid, Cátedra, v.eds.

III.

1. Camilo Joé Clea, La Familia Pascoal Duarte, Barcelona, Clás., Planeta, 1977
2. Carmen Laforet, Nada, Barcelona, Ed. Destino, 1979

IV. G. L. Solner, Poesía Española Hoy, Madrid, Visor, 1982

Luis Antonio Villena, La Muerte Unciamente, Madrid, Visor, 1984

## LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giusepee Mea

1. Giovanni Boccaccio - Decâmeron.
2. Carlo Goldoni e o teatro do séc. XVIII.
3. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.
4. Alessandro Manzoni e o romance italiano do séc. XIX.
5. Aspectos da literatura italiana do séc. XX.

### BIBLIOGRAFIA

BOCCACCIO, Giovanni - Decâmeron, Sousa e Almeida/Publicações Europa-América, Porto/Lisboa, s.d.  
GOLDONI, Carlo - A Estalajadeira, Editorial Estampa, Lisboa, 1972  
LEOPARDI, Giacomo - Contos, Lisboa, Vega, 1986 (ed. bilingue)  
MANZONI, Alessandro - Os noivos, Ed. Inquérito, Lisboa, 1987 -Ed. italiana: I Promessi Sposi, Milano, Bur, 1985

Nota: A restante bibliografia será dada no decurso das aulas.

## LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais ou menos) simples.
  - 2.1. O provérbio.
  - 2.2. A adivinha.
  - 2.3. O conto (popular).
  - 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
  - 4.1. O cartoon.
  - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

### BIBLIOGRAFIA GERAL

a) Teoria da literatura e teoria do texto

BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982

DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983

LOTMAN, Juri M. - La structure du texte artitistique, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artístico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978

MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978

- SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5<sup>a</sup> ed., Coimbra, Almedina, 1983
- VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)
- b) Literatura não-canónica/ novas investigações
- AMOROS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974
- ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la para-littérature, Paris, Plon, 1970
- BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972
- ENTERRIA, María Cruz García de - Literaturas marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983
- MAYER, Hans - Historia maldita de la literatura, Madrid, Taurus, 1982
- MOURLIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii - "Trivialiteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da literatura de massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - Historia de las literaturas de vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3<sup>a</sup> ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977

- ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966
- PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981
- ZUMTHOR, Paul - Introduction à la poésie orale, Paris, Seuil, 1983
- TORTOSA, F. García et alii - Literatura popular y proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986
- d) Outras obras fundamentais
- BAKHTINE, Mikail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970
- BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980
- DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965
- GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974
- JULLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976
- PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979
- RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980
- ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973
- SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983

#### BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

##### 2.1.

- CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1<sup>a</sup> ed., 1928; 2<sup>a</sup> ed., s/d)
- GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974

##### 2.2.

- LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1<sup>a</sup> ed., 1921), 3<sup>a</sup> ed., s/d
- MOUTINHO, José Viale - O Adivinhão, Porto, Afrontamento. 1979

TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro,  
Ed. Letras e Artes, 1964

2.3.

OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2<sup>a</sup> ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1977

MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)

VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864, 1969

2.4.

GUERREIRO, A. Machado - Anedotas. Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986

3.

CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assírio e Alvim, 1983

MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

## LITERATURA NORTE-AMERICANA

(Inglês-Alemão e Francês-Inglês)

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

### Ficção Narrativa Norte-Americana

O programa proposto visa tentar superar os obstáculos que se colocam ao ensino da Literatura Norte-Americana, apenas no período correspondentes a um ano lectivo e com duas horas semanais. Tal facto coloca o professor perante duas situações extremas: ou a hipótese de escolha de um leque demasiado amplo de autores representativos - o que, inevitavelmente, implica uma certa superficialidade - ou a hipótese de concentração numa determinada época literária - facto que não deixa de ser demasiado restritivo, embora possa implicar um maior aprofundamento de conhecimentos relativamente ao período em questão.

A escolha do tema Ficção Narrativa Norte-Americana aparece, em parte, como uma tentativa de solução de compromisso, procurando fundamentalmente:

1. Familiarizar os alunos com o florescimento e afirmação de uma sociedade e de uma cultura novas.
2. Facultar o conhecimento de alguns dos mais representativos autores norte-americanos do século XX, com aprofundamento das respectivas especificidades e de possíveis afinidades.
3. Estudar a evolução de uma forma - o conto - onde os escritores norte-americanos desempenharam, desde cedo, papel de particular relevo e que, pela sua própria natureza de narrativa curta, permite abranger um maior número de leituras relacionáveis entre si, motivando o aluno para posteriores investigações.
4. Perspectivar o papel do romance na consolidação e na projecção da literatura norte-americana, com particular incidência no período posterior à 2<sup>a</sup> Guerra Mundial, permitindo, igualmente, uma abertura para outras obras.

**TEXTOS:**

I. Serão particularmente analisados os seguintes contos:

F. Scott Fitzgerald - Babylon Revisited

William Faulkner - That Evening Sun

Ernest Hemingway - The Short Happy Life of Francis Macomber

Bernard Malamud - Angel Levine

Flannery O'Connor - Greenleaf

Truman Capote - Children on their Birthdays

John Steinbeck - The Leader of the People

II. Serão igualmente analisados os seguintes romances:

J. D. Salinger - The Catcher in the Rye

Kurt Vonnegut, Jr. - Cat's Cradle

**BIBLIOGRAFIA**

ASTRO, Richard & HAYASHI, Tetsumaro - Steinbeck-The Man and his Work, Oregon State, University Press, 1972

BAKER, Carlos - Hemingway-The Writer as Artist, Princeton University Press, 1972

BATAILLE, George & LEVIN, Harry - Balance de Hemingway, Buenos Aires, Editorial Tiempo Contemporaneo, 1973

BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare, New York University Press, 1970

CARTER, Paul A. - The Twenties in America, London, Routledge & Kegan Paul, 1969

COWLEY, Malcolm - A Second Flowering: Works & Days of the Lost Generation, New York, Viking, 1973

" - Exile's Return: A Literary Odyssey of the 1920's, New York, Viking, 1951

EARNEST, Ernest - Expatriates and Patriots, Durham, NC, Duke University Press, 1968

FENTON, Charles A. - The Apprenticeship of Ernest Hemingway, New York, Octagon Books, 1975

GEISMAR, Maxwell - Writers in Crisis, New York, E.P.Dutton & Co., 1971

HENDIN, Josephine - Vulnerable People: A View of American Fiction since 1945, New York, Oxford University Press, 1978

- HINDUS, Milton - F. Scott Fitzgerald, New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968
- HOFFMAN, Frederick J. - The Twenties, New York, The Free Press, 1965
- KAZIN, Alfred - On Native Grounds, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1970
- " - Bright Book of Life: American Novelists and Storytellers from Hemingway to Mailer, Notre Dame, University of Notre Dame Press, 1980
- KLEIN, Marcus - After Alienation: American Novels in Mid-Century, Freeport, N.Y., Books for Libraries Press, 1970
- KLINKOWITZ, Jerome - Literary Disruptions: The Making of a Post-Contemporary American Fiction, Urbana/Chicago/London, University of Illinois Press, 1975
- KLINKOWITZ, Jerome and LAWLER, Donald L. - Vonnegut in America, New York, Dell Publishing Co., 1977
- LEHAN, Richard D. - F. Scott Fitzgerald and the Graft of Fiction, Southern Illinois University Press, 1972
- LEUCHTENBURG, William E. - The Perils of Prosperity 1914-1932, The University of Chicago Press, 1975
- LITZ, A. Walton - Major American Short Stories, New York, Oxford University Press, 1975
- MARX, Leo - The Machine in the Garden, New York, Oxford University Press, 1974
- MAY, Henry - The End of American Innocence, New York, Watts, 1964
- MILLGATE, Michael - The Achievement of William Faulkner, New York, Random House, 1966
- MOORE, Harry T. (ed.) - Contemporary American Novelists, Southern Illinois University Press, 1974
- OLDERMAN, Raymond M. - Beyond the Waste Land: The American Novel in the Nineteen-Sixties, New Haven and London, Yale University Press, 1972
- PEDEN, William (ed.) - Short Fiction: Shape and Substance, Boston, Houghton Mifflin Company, 1971
- PEROSA, Sergio - The Art of F. Scott Fitzgerald, The University of Michigan Press, 1968
- PLESUR, Milton - Intellectual Alienation in the 1920's, D.C. Heath & Co., 1970

REED, Joseph W. - Faulkner's Narrative, New Haven, Yale University Press, 1973

RUPP, Richard H. - Celebration in Postwar American Fiction, University of Miami Press, Florida, 1972

STRAUMANN, Heinrich - American Literature in the 20th Century, New York, Harper & Row, 1968.

TANNER, Tony - City of Words: American Fiction 1950-70, New York, Harper & Row, 1971

VOSS, Arthur - The American Short-Story, Norman, University of Oklahoma Press, 1975

WILSON, Edmund - The Store of Light: A Literary Chronicle of the Twenties and Thirties, New York, Farrar, 1952

## LITERATURA NORTE-AMERICANA

(Português/Inglês e alunos da Tradução)

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

Hemingway, Faulkner, Fitzgerald:

Contributos Para Uma Visão da América

O programa aqui apresentado privilegia o estudo de um dos períodos mais importantes da ficção narrativa norte-americana, sem esquecer os pressupostos que desde há já alguns anos têm orientado a escolha dos diferentes conteúdos programáticos desta disciplina. De facto, o período de entre as duas guerras permite que os estudantes tomem conhecimento de obras - romance e narrativa curta - de uma grande variedade temática e formal, possibilitando de igual modo uma fecunda reflexão acerca de aspectos culturais relevantes para um entendimento crítico da própria América.

### I. Introdução

Mais do que uma introdução ao estudo dos autores cujas obras irão ser objecto da nossa atenção, este ponto do programa pretende ser uma introdução ao estudo da Literatura dos Estados Unidos. É indispensável que os estudantes adquiram um conjunto prévio de noções e assimilem determinados conceitos sem os quais qualquer estudo da Literatura Norte-Americana se revelaria lacunar e impreciso. Assim, para além de uma reflexão inicial sobre a descoberta (a invenção?) da América, serão desenvolvidos os seguintes tópicos:

1. O Puritanismo e o significado da cultura e do pensamento puritanos;
2. A herança cultural europeia e a criação de uma identidade cultural autónoma: a americanização;
3. Os Estados Unidos depois da guerra civil: a industrialização, a definição de um modelo de sociedade.

### II. A ficção narrativa norte-americana de entre as duas guerras

1. Os Estados Unidos depois da I Guerra Mundial: a busca de uma nova ordem social e cultural; a "lost generation" e a sua intervenção na literatura norte-americana.
2. A cada um sua verdade: a grande metrópole e a pequena cidade; os "very rich" e os outros.

3. 1929: Do fim do son(h)o que durou uma década; a literatura dos anos trinta perante a nova realidade; a literatura do Sul.

São os seguintes os textos de leitura obrigatória:

Ernest Hemingway - The Sun Also Rises. Charles Scribner's.

William Faulkner - As I Lay Dying. Penguin Books.

F. Scott Fitzgerald - Tender Is the Night. Charles Scribner's

Nota: Chama-se a atenção para a obrigatoriedade da aquisição das edições acima indicadas para que possamos dispor nas aulas de um instrumento de trabalho normalizado.

Irão igualmente ser incluídos no programa contos de cada um dos autores acima referidos. Estes textos serão fotocopiados a partir de obras existentes na biblioteca do Instituto de Estudos Norte-Americanos e são uma componente essencial para os objectivos do programa.

### III. Conclusão

Breve reflexão sobre o contributo da crítica cultural para uma visão da América.

### BIBLIOGRAFIA

Nota: Por motivos exclusivamente relacionados com o espaço destinado a cada programa no presente Guia do Estudante, os títulos que aqui são apresentados constituem uma bibliografia sumária, referente aos diferentes pontos do programa. A bibliografia completa para a disciplina será distribuída aos estudantes no início das aulas.

BAKER, Carlos - Hemingway: The Writer As Artist. New Jersey: Princeton UP, 1973

BEWLEY, Marius - The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel. New York: Columbia UP, 1970

BLOOM, Harold, ed. - F. Scott Fitzgerald. New York: Chelsea House, 1985

BRADBURY, Malcolm - The Modern American Novel. Oxford: Oxford UP, 1983

BRADBURY, Malcolm e PALMER, David, eds. - The American Novel and the Nineteen Twenties. London: Edward Arnold, 1971

- BRYER, Jackson R., ed. - The Short Stories of F. Scott Fitzgerald: New Approaches in Criticism. Madison; The University of Wisconsin Press, 1982
- CALLAHAN, John F. - The Illusions of a Nation: Myth and History in the Novels of F. Scott Fitzgerald. Urbana: U. of Illinois Press, 1972
- CHASE, Richard - The American Novel and Its Tradition. New York: Doubleday, 1957
- COWLEY, Malcolm - A Second Flowering: Works and Days of the Lost Generation. New York: The Viking Press, 1873
- DAWSON, Jan C. - The Unusable Past: America's Puritan Tradition, 1830 to 1930. Chico, CA: Scholars Press, 1984
- HOFFMAN, Frederick J. - The Twenties: American Writing in the Postwar Decade. New York: The Free Press, 1965
- MASSA, Ann - American Literature in Context-IV: 1900-1930. London & New York: Methuen, 1982.
- MARX, Leo - The Machine in the Garden. London: Oxford UP, 1967
- MAY, Henry F. - The End of American Innocence. Oxford: Oxford UP, 1979
- NOBLE, David - The Eternal Adam and the New World Garden. New York: George Brasiller, 1968
- STERN, Milton, ed. - Critical Essays on Fitzgerald's Tender Is the Night. Boston, Mass: G. K. Hall, 1986.
- TRILLING, Lionel - The Liberal Imagination: Essays on Literature and Society. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978
- VOSS, Arthur - The American Short Story: A Critical Survey. Norman: U. of Oklahoma Press, 1975
- WAGNER-MARTIN, Linda, ed. - New Essays on The Sun Also Rises. Cambridge: Cambridge UP, 1987.
- WAY, Brian - Scott Fitzgerald and the Art of Social Fiction. London: Edward Arnold, 1980

## CULTURA PORTUGUESA - CULTURA PORTUGUESA I

Docentes: Prof. Doutor José Adriano Freitas de Carvalho  
Dr. Luís Fardilha

I. D. Duarte ou as orientações do primeiro Humanismo peninsular.

II. Dimensões do Humanismo Renascentista.

1. A Cortesia.

III. O Sebastianismo como expressão de cultura em Portugal como expressão de cultura (Sécs. XVI-XIX).

### BIBLIOGRAFIA

1. Textos

I.

D. DUARTE - Leal Conselheiro, ed. de J.M. Piel, Lisboa, Liv. Bertrand, 1945

"- Libro da Arte de Bem Cavalgar Toda a Sela, ed. de J. M. Piel, Lisboa, Lisboa, 1945

II.

BALTAZAR CASTIGLIONE - Il Libro del Cortegiano, Torino, UTET, 1980

"- El Cortesano (trd. de J. Boscán), Madrid, Espa-Calpe, 1984 (Col. Austral, nº549)

GIOVANI DELLA CASA - Il Galateo, Torino, UTET, 1970

LUCAS GRACIÁN DANTISCO - Galateo Español, Madrid, C.S.I.C., 1968

FRANCISCO RODRIGUES LOBO - Corte na Aldeia, Lisboa, Presença (no prelo)

III.

GONÇALO E. BANDARRA - Trovas, Lisboa, Ed. Inapa, 1989

"- Profecias, Lisboa, Ed. Vega, s.a.

- D. JOÃO DE CASTRO - Paraphrase e Concordancia de Algumas Prophecias de Bandarra, Sapateiro de Trancoso. Porto: J. Lopes da Silva, 1901
- P. ANTÓNIO VIEIRA - Cartas, Lisboa, Imprensa Nacional, 1970
- FERNANDO PESSOA E OUTROS LUSÍADAS - Regresso ao Sebastianismo, (ed. Petrus, 1950)
- Cancioneiro de El-Rey D. Sebastião, Príncipe da Esperança Lusíada  
(ed. Petrus, 1954)

## CULTURA FRANCESA I

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Pontes

### A correspondência das artes em França, nos finais dos séculos XVIII e XIX. A sua procura na pintura, na música e na literatura

1. Breve perspectivação dos séculos XVIII e XIX sob os pontos de vista social, político e económico;

2. Entre reminiscências barrocas e tonalidades neoclássicas, o despertar dos acentos românticos:

2.1. Na pintura: François Boucher e o erotismo mitológico; Jean-Honoré Fragonard e a "légèreté"; Jean-Baptiste Chardin e a concepção da natureza; Claude-Joseph Vernet e o gosto crepuscular;

2.2. Na música: Jean-Philippe Rameau e as bases da harmonia moderna;

2.3. Na literatura: Jean-Jacques Rousseau e as confissões de um solitário; André Chénier e a nostalgia neoclássica; Sade e a libertinagem; Diderot e o espírito enciclopedista;

3. Entre traços românticos e realistas, a ascenção e a queda dos valores simbolistas:

3.1. Na pintura: Gustave Moreau e os emblemas da decadência; Odile Redon e o universo profético; Paul Gauguin e a "verité du mensonge"; Cézanne e a expressão do espaço;

3.2. Na música: Claude Debussy e a procura de uma "langue évocatrice";

3.3. Na literatura: Arthur Rimbaud e a poética da "Voyance"; Stéphane Mallarmé e a palavra incantatória; Huysmans e o escândalo da ausência; Paul Verlaine e "Une arabesque fuyante dans un halo sonore."

## BIBLIOGRAFIA

BELAVAL, Yvon - "Au siècle des Lumières" in Historie des Littératures de l'Encyclopédie de la Pléiade, tome III, Paris, Éd. Gallimard, 1988

BIET, C.; BRIGHELLI, J.P.; RISPAIL, J.L. - XVIIe et XVIIIe siècles. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1984

- " - XIXe siècle. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1986
- BUCI-GLUCKSMANN, Christine - La raison baroque - de Baudelaire à Benjamin, Paris, Ed. Galilée, 1984
- CARTER, A.F. - The idea of decadence in french literature (1830-1900), Canada, University of Toronto Press, 1968
- CASSIRER, Ernst - La philosophie des Lumières (trad. par Pierre Quillet), Paris, Lib. Fayard, 1966
- CHAUNU, Pierre - La civilisation de l'Europe des Lumières, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1982
- DÉCAUDIN, Michel - La crise des valeurs symbolistes. Vingt ans de poésie française (1895-1914), Toulouse, Privat Editeurs, Coll. "Universitas", 1960
- XIXe Siècle (Le), Paris, Ed. Hatier, Coll. Itinéraires Littéraires, 1988
- LIVI, François - J.-K. Huysmans, "A Rebours" et l'esprit décadent, Paris, Lib. Nizet, 1972
- Peinture de l'Impressionnisme (La), dir. Maria et Gotfrey Blunden, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1981
- Symbolisme (Le), dir. Robert L. Delevoy, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1982
- STAROBINSKI, Jean - L'Invention de la Liberté. 1700-1789, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1964
- " - 1789, les emblèmes de la raison, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1979
- TADIÉ, Jean-Yves - Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle, Paris, Lib. Bordas, 1989

\*\*\* Serão posteriormente sugeridos estudos de âmbito mais particular.

## CULTURA FRANCESIA II

Docente: Dr<sup>a</sup> Huguette Rotheval Rodrigues

### I. Introduction sur la culture.

1. Le concept de culture.

2. La culture européenne.

3. La culture aujourd'hui.

### II. Le XIXe siècle: Introduction générale.

1. Le romantisme: Chateaubriand; Lamartine; Victor Hugo; Vigny;

Musset

2. Le Roman: Stendhal; Balzac; Flaubert et le réalisme; Zola et le naturalisme

3. La Poésie: Baudelaire.

### III. Le XXe Siècle: Introduction générale.

1. La littérature de la belle époque.

1.1. Valéry; Gide; Proust

1.2. Le Surrealisme.

2. La littérature de l'entre-deux-guerres.

2.1. romanciers catholiques: Mauriac; Julien Green.

2.2. Malraux.

3. La littérature après 1939: Sartre; Simone de Beauvoir; Albert

Camus.

## BIBLIOGRAPHIE

### 1. Ouvrages généraux

LAGARDE et MICHARD - Anthologies de textes littéraires (XIX et XXe siècles), Paris, Bordas, 1962 et autres.

### Manuels d'histoire littéraire

Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972 (III)

MITTERAND, H. - Littérature, textes et documents, Paris, Nathan, 1988 (III)

SARTRE, Jean-Paul - Qu'est-ce que la littérature, Paris, Idées, 1978 (I)

THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation française, Paris, Bordas, 1978

### 2. Sur la culture

CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines, Paris, Nathan, 1970

- DAVAL, R. - Histoire des idées en France, Paris, Que sais-je, n°593,  
 1977
- DELMAS, C. - La civilisation européenne, Paris, Que sais-je, n°1872,  
 1980
- DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse, Paris, Que  
 sais-je, n°552, 1978
- HELL, V. - L'idée de culture, Paris, Que sais-je?, n°942, 1981  
 "- Le complexe de Léonard, Paris, Éditions du Nouvel Observateur,  
 Paris, 1983
- MONTASSIER, C. - Le fait culturel, Paris, Fayard, 1980
- RENARD, Jacques - L'élan culturel, Paris, PUF, 1987
3. Sur le XIXe Siècle:
- GUILLEMIN, Henri - Victor Hugo par lui-même, Paris, Seuil, 1951.
- MOREAU, P. - Chateaubriand, Paris, Hatier, 1967
- PETIT, Karl - Le livre d'or du romantisme, Paris, Marabout, 1968
- PICON, Gaétan - Balzac par lui-même, Paris, Seuil, 1969
- RAYMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand  
 Colin, 1967
4. Sur le XXe Siècle:
- JEANSON, Francis - Sartre par lui-même, Paris, Le Seuil, 1970
- LEBESQUE, Morvan - Camus par lui-même, Paris, Le Seuil, 1963
- MAGNY, Claude-Edmonde - Histoire du roman français, Paris, Seuil,  
 1970
- MARTIN, Claude - Gide par lui-même, Paris, Ecrivains de toujours,  
 n° 62.
- PICON, Gaétan - Malraux par lui-même, Paris, Le Seuil, Ecrivains de  
 toujours
- SIMON, Pierre-Henri - François Mauriac par lui-même, Paris, Seuil,  
 1953
- SAINT-JEAN, Robert de - Julien Green par lui-même, Paris, Ecrivains  
 de toujours, 1968
- (I) Ces livres se trouvent à la bibliothèque de la Faculté  
 (II) " " " l'Institut Français  
 (III) " " " la Salle Française de la Faculté

## CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Susan Perez Castillo

### Constructing American Culture(s)

In today's America, the concept of a monolithic, melting-pot culture is being challenged by a pluriethnic vision of America as the space of confluence-and, more often than not, of conflict-of races, religions, and discursive traditions. In North American Culture, we shall analyze texts from a variety of registers, ranging from essays on historical or sociological themes, short stories, song lyrics, poetry, sermons, and autobiographical sketches, in order to examine the ways in which different social and ethnic groups have attempted to define what is uniquely American culture. Therefore, the following points will receive special emphasis:

1. Defining culture(s): issues, problems and methodology.
  - 1.1. Elite or "high" culture.
  - 1.2. Folk culture.
  - 1.3. Popular culture.
2. Defining America: Mission Impossible?
  - 2.1. Colonial America.
  - 2.2. The American Revolution and Jeffersonian agrarianism.
  - 2.3. A House Divided: The American Civil War.
  - 2.4. Frontier America.
  - 2.5. The Gilded Age.
  - 2.6. The Urban/Industrial Frontier.
    - 2.6.1. American involvement in World War I.
    - 2.6.2. The Jazz Age.
    - 2.6.3. The Great Depression.
    - 2.6.4. World War II and the consolidation of American hegemony.
  - 2.7. The Emergence of Alternative Cultures.
    - 2.7.1. The Beat Generation.
    - 2.7.2. The Civil Rights movement.
    - 2.7.3. Woodstock and Flower Power.
    - 2.7.4. Vietnam and Watergate.

### 3. Redefining American Culture.

- 3.1. The rhetoric of mission: Theories of American exceptionalism.
- 3.2. America as melting pot or pluriethnic society?

### READING LIST

Excerpts from the following texts will be discussed extensively in class.

Emphasis will be placed on reading "against the grain", thus, students will be expected to analyze the strategies through which each writer attempts to support or subvert prevailing systems of discourse.

- I. Dekanawidah, "The Iroquois Constitution".  
Keres Acoma Pueblo, "Song Addressed to a New Chief"  
Alvar Núñez Cabeza de Vaca, Narrative of his Journey
- II. John Smith, The General History of Virginia, Chapters 1-2.  
William Bradford, Of Plymouth Plantation, Chapters 4, 7,9-11,  
28, 36  
John Winthrop, Journal
- III. Samuel Sewall, Diary  
Mary Rowlandson, Narrative
- IV. Michel-Guillaume - Jean de Crèvecoeur, "What is An American?"  
Alexis de Tocqueville, "Democracy in America"  
Thomas Paine, "Number I", from The American Crisis  
Thomas Jefferson, "The Declaration of Independence";  
Notes on the State of Virginia
- V. John Fenimore Cooper, "On Equality"  
Ralph Waldo Emerson, "Self-Reliance"  
Henry David Thoreau, "Civil Disobedience"  
Elizabeth C. Stanton, "Speech to the First Women's Rights Convention".

- VI. Frederick Douglass, The Life and Times of Frederick Douglass  
Linda Brent, Incidents in the Life go a Slave Girl  
James Pennington, "Escape: A Slave Narrative"  
John Tanner, Narrative of his Captivity
- VII. Spirituals: lyrics  
"Of the Sorrow Songs", W.E.B. Du Bois  
Harriet Beecher Stowe, Uncle Tom's Cabin  
Abraham Lincoln, "The Gettysburg Address"
- VIII. John Niehardt, ed., Black Elk Speaks  
Mollie Dorsey Sanford, "Homesteading on the Little Nemaha"
- IX. Henry Adams, The Education of Henry Adams  
Edith Wharton, "The Other Two"  
Frank Norris, "A Deal in Wheat"
- X. F. Scott Fitzgerald, "The Rich Boy"  
Richard Wright, Black Boy  
John Steinbeck, The Grapes of Wrath
- XI. Jack Kerouac, On the Road  
Lawrence Ferlinghetti, "Starting from San Francisco"  
Allan Ginsberg, "Howl", "A Supermarket in California"
- XII. Benjamin Spock, Baby and Child Care  
Tootle the Train  
Erma Bombeck, "Teenage Diseases"
- XIII. Film: American Graffiti
- XIV. James Baldwin, The Fire Next Time  
Martin Luther King, "I Have A Dream"  
Alice Walker, "In Search of our Mother's Gardens"

XV. Betty Friedan, The Feminine Mystique

Sylvia Plath, The Bell Jar

Gary Soto, "History"

Ronald Arias, "El Mago"

XVI. Maxine Hong Kingston, The Woman Warrior

Leslie Silko, Storyteller

Taos Pueblo, "I Have Killed the Deer"

#### BASIC BIBLIOGRAPHY:

BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self, New Haven, Yale University Press, 1975

CARROLL, Peter N. and NOBLE, David L. - The Free and the Unfree: A New History of the United States, Harmondsworth, Penguin, 1977

HAWKE, David F. - Everyday Life in Early America, New York, Harper & Row, 1988

INGE, M. Thomas, ed. - Concise Histories of American Popular Culture, Westport, Conn., Greenwood Press, 1982

LARKIN, Jack - The Reshaping of Everyday Life, 1790-1840, New York, Harper & Row, 1988

MC MICHAEL, George, ed. - Anthology of American Literature, 2<sup>a</sup> ed., 2 vols., New York, Macmillan, 1980

MILLER, James, ed. - The United States in Literature, Glenview Illinois, Scott Foresman, 1980

SOLLERS, Werner, ed. - The Invention of Ethnicity, New York, Oxford University Press, 1989

Supplementary bibliography related to specific topics will be indicated throughout the academic year.

## CULTURA ALEMÃ II

Docente: Dr. Thomas Brysch

### CAPÍTULOS SELECCIONADOS DA HISTÓRIA DA CULTURA ALEMÃ

1. Alemanha depois da reunificação: à procura de uma nova identidade.
  - 1.1. A perspectiva da 'nação'.
  - 1.2. A perspectiva cultural.
  - 1.3. A perspectiva ideológica.
2. "Deutsche Innerlichkeit".
  - 2.1. Thomas Mann: "Machtgeschützte Innerlichkeit".
  - 2.2. Da filosofia de sistemas à filosofia antisistemática.
  - 2.3. A descoberta do "Inconsciente"
3. Música e 'Cultura Alema': a sinfonia de Beethoven a Mahler.

### BIBLIOGRAFIA

BÜRGER, Christa und Peter - Postmoderne: Alltag, Allegorie und Avant-garde, Suhrkamp (stw648), Ffm 1987

HABERMAS, Jürgen - Der philosophische Diskurs der Moderne, Suhrkamp, Frankfurt/M., 1985

HISTORIKER "STREIT". Serie Piper aktuell. München, 1987

MANN, Thomas - Adel des Geistes, S. Fischer, Frankfurt/M., 1967

SLOTERDIJK, Peter - Kritik der zynischen Vernunft, Suhrkamp, Ffm, 1983

GLASER, Hermann - kulturgeschichte der Bundesrepublik Deutschland, Hanser, München, Wien 1986-89 (3 vol.)

## LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Fernanda Irene Fonseca

### 0. Objectivos

O programa da disciplina não pretende equivaler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento das línguas.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português sugeridas no âmbito de uma abordagem enunciativo-pragmática da natureza e funcionamento da linguagem.

### 1. Introdução.

1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.

1.3. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.

1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

### 2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.

2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.

2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade discursiva.

## 2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.

2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.

2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivo de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.

2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.

## 3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir, receber e reproduzir discursos diferenciados.

3.3. Perspectivas de exploração pedagógica no âmbito do funcionamento discursivo. Algumas vias de renovação em curso na didáctica da língua materna.

## BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE, E. - "L'Homme dans la langue" in Problèmes de Linguistique Générale, I, Paris, Gallimard, 1966

" - "Le langage et l'expérience humaine" in Problèmes de Linguistique Générale, II, Paris, Gallimard, 1973

BRONCKART, J. - Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?, Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985

FERREIRA, J.L. - "A propósito de gramática" in Palavras, nº 9, 1986

FONSECA, F.I.e J. - Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977

- FONSECA, F.I. - "Algumas reflexões sobre o ensino da gramática, in "Cadernos da Associação dos Professores de Português", nº quádruplo (7,8,9 e 10), Nov. 79-Fev.80
- " - "Competência narrativa e ensino da língua materna", in Palavras, Rev. da Ass. de Prof. de Português, nº 9, 1986
- " - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in Actas do Congresso sobre a Investigação e o Ensino do Português, Lisboa, ICALP, 1987
- FONSECA, J. - "A frase do texto- Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna", in Palavras, nº 9, 1986
- " - "Ensino da língua materna como pedagogia dos discursos" in Diacrítica, nº3-4, Braga, 1989
- MANESSE, D. - "L'oral contre l'écrit" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.3, nº1, Montréal, 1988
- PEYTARD, J. - "Linguistique et pédagogie des discours, in Littérature, nº 19, 1975
- REYES, G. - La Pragmática Lingüística, col. "Biblioteca de Divulgación Temática", nº54, Barcelona, Montesinos, 1990
- REUTER, Y.- "Didactique du français: la place de la littérature" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.2, nº2, Montréal, 1987
- SANTOS, O. - "Fala e escrita: homologia dos dois modos de expressão?" in Palavras, nº9, 1986
- SEIXO, M<sup>a</sup> A. - "O escândalo do ensino do Português", in Estão a assassinar o Português, Lisboa, Imprensa Naciona-Casa da Moeda, 1983
- SEQUEIRA, F. e outros, orgs. - O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas, Braga, Universidade do Minho, 1989
- WEINRICH, H. - Le temps, Paris, Seuil, 1973
- " - "En torno al aburimiento de las clases de lenguas", in Anuario de Letras Modernas, vol. 1, México, 1983

## LINGUÍSTICA ALEMA

Docente: Dr. Thomas Hüsgen

Dieses Fach versucht, die Interessen für die deutsche Linguistik mit den Interessen angehender Lehrer zu vereinbaren. In dieser Hinsicht sind also auch die Studenten des "Ramo Educacional" angesprochen, da versucht werden soll, diesen Studenten ein geeignetes Instrumentarium in die Hand zu geben, um die deutsche Sprache besser zu verstehen, mit dem Ziel, sie selbst einmal so effizient wie möglich zu lehren. Die Darstellung der Formen, Strukturen und Funktionen sprachlicher Mittel sollen die Lernaktivitäten im Sinne einer Lerner-Grammatik fördern und gewährleisten können. Bei dieser Sprachbeschreibungskonzeption wird besonders auf die lernpsychologischen Kategorien der Verstehbarkeit, der Behaltbarkeit und der Anwendbarkeit Wert gelegt.

### I. KOMMUNIKATION UND SPRACHE

1. Kurze Einführung in die allgemeinen Grundlagen der Kommunikation.

### II. LINGUISTISCHER STRUKTURALISMUS

1. Strukturbegriff.

1.1. Der Gegenstandsbereich der strukturalistischen Linguistik.

1.2. Inhalt und Ausdruck.

1.3. Syntagma und Paradigma.

1.4. Die strukturelle Sprachanalyse.

2. Phonologie (Anwendungsmöglichkeiten für den DaF-Unterricht)

3. Morphologie.

4. Grundlagen der strukturalistischen Satzanalyse.

5. Dependenzgrammatik

5.1. Begriff der Valenz.

5.2. Valenz des Verbes.

5.2.1. Begriff der Verbvalenz.

5.2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.

- 5.2.3. Ergänzungen des Verbes.
  - 5.3. Satzmodelle
  - 5.3.1. Verbale Satzmodelle.
  - 5.4. Stellungsregeln.
  - 5.4.1. Zur Forschungssituation
  - 5.4.2. Der Satzrahmen
  - 5.4.3. Das Vorfeld.
  - 5.4.4. Das Mittelfeld.
6. Einführung in den Gebrauch eines Valenzwörterbuches im Unterricht.
7. Die Didaktisierung der DVG für den Unterricht DaF.

**ANMERKUNG:** In den praktischen Seminaren soll der eingeführte, theoretische Stoff von den Studierenden unter Berücksichtigung der didaktischen Aspekte vertieft werden, so daß sie sich in der Lage sehen, das Material später selbst im Unterricht anzuwenden.

#### LITERATURVERZEICHNIS:

- BÜHLER, Hans u.a. - Linguistik I. Lehr- und Übungsbuch zur Einführung in die Sprachwissenschaft, Tübingen, 1970
- CHOMSKY, Noam - Aspekte der Syntax - Theorie, Frankfurt/M., 1969, (Engl. Original 1957)
- COSERIU, Eugenio - Einführung in die strukturelle Betrachtung des Wortschatzes, Tübingen, 1970
- ENGEL, Ulrich - Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Berlin, 1977
- GIPPER, Helmut - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen für Lehrende und Lernende, München, 1978
- GROSS, Harro/ Fischer,Klaus(Hrsg.),Grammatikarbeit im DaF-Unterricht, München, 1990.
- HOCKETT, Charles F. - A Course in Modern Linguistics, 13th Ed., New York, 1968
- IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der Linguistik, Wiesbaden, 1979

- LYONS, John - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, 1968
- PELZ, Heidrun - Linguistik für Anfänger, Hamburg, 1984
- PIEHO, H. E. - "Zur Systematik des mündlichen Unterrichts in der Fremdsprache", in: Paths to English 5, 1963
- RALL, M./ENGEL, U./RALL, D. - DVG für DaF. Dependenz-Verb-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Heidelberg, 1977
- SAUSSURE, Ferdinand de - Grundfragen der allgemeinen Sprachwissenschaft, 2. Aufl., Berlin, 1967
- TARVAINEN, Kalevi - Einführung in die Dependenzgrammatik, Tübingen, 1981
- WUNDERLICH, Dieter - "Terminologie des Strukturbegriffs", in: J. Ihwe (Hrsg.), Literaturwissenschaft und Linguistik I, Frankfurt/M., 1971, S. 91-141
- " - Grundlagen der Linguistik, Reinbek bei Hamburg, 1974

HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:

- SCHUHMACHER, Helmut (Hrsg.), Verben in Feldern. Valenzwoerterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben, Berlin, 1986
- ENGEL, U. et alii, Valenzlexikon Deutsch-Rumänisch, Heidelberg, 1976.

## LINGÜÍSTICA INGLESA

Docente: Dr. Nicolas Hurst

### INTRODUCTION:

This course will embrace primarily the applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation will be discussed at a supplementary level.

Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts and other materials.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories.

### Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

### Principles

The objectives will be reached by applying the following principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.  
(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.

**2. Application will be made to:**

English language teaching and learning and other relevant areas of language in use.

**3. Learning English will be fostered by:**

(1) raising consciousness about the language.

(2) practice in key features of the language.

(3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

**Methods**

So far as possible, the course will be student-centred: i. e., based on:

1. Active Participation.

2. Pre-reading of texts.

3. Group discussions.

4. Individual mini-presentations.

**Evaluation**

It is hoped numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous, that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary.

**Programme of study**

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be.

**I. The Fundamentals.**

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users.

**II. The expression level: speech and writing.**

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2) consonants & their spelling

2. Sound patterns:

(1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation

### III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.
2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis; (2) American structuralist/immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist/transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian grammar.

### IV. Meaning & Use.

1. Semantics.
2. Pragmatics.
3. Discourse analysis, text and context.

### BIBLIOGRAPHY

Reference will be made to works listed in the "Bibliografia Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia"). An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts will be sufficient for satisfactory participation in the course.

1. All students MUST buy:

WILKINS, D.A. - Linguistics in Language Teaching. London, Edward Arnold, 1972

2. Valuable additional books would be:

BRUMFIT, C.J., and JOHNSON, K. (eds.) - The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1979

LYONS, J. - Language and Linguistics: an introduction. Cambridge, C.U.P., 1981

STERN, H.H. - Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1983

## LINGUÍSTICA FRANCESA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Ana Maria Barros de Brito.

1. A língua francesa no espaço.

2. A língua francesa no tempo.

3. Breve caracterização do sistema fonológico do francês.

4. Breve caracterização da morfologia do francês.

5. Alguns tópicos da sintaxe do francês.

5.1. A estrutura das frases simples;

5.2. A construção impessoal;

5.3. A posição da negativa e dos advérbios;

5.4. A "inversão complexa" nas frases interrogativas;

5.5. A colocação dos pronomes clíticos nas frases simples afirmativas e negativas;

5.6. O dativo de posse inalienável;

5.7. O clítico en e a sintaxe das expressões quantitativas;

5.8. Passiva e passiva "média".

5.9. As construções de complementação finitas e não finitas.

6. Alguns aspectos do sistema temporal do francês.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIVÉ, M., GADET, F., GALMICHE, M. - La grammaire d'aujourd'hui. Guide alphabétique de linguistique française, Flammarion, Paris, 1986

BLANCHE-BENVENISTE, C. - Le français Parlé. Études grammaticales, Éd. du C.N.R.S., Paris, 1990

CHISSL, J. L., J. Filliolet e D. Maingueneau - Linguistique Française. Initiation à la problématique structurale, Tomes I e II, Hachette Université, Paris, 1977 e 1978

ELUERD, R. - Pour aborder la linguistique. Initiation-Recyclage, Les Éditions E.S.F., Paris, 1977

- FRANÇOIS, F. (org.) - Linguistique, P.U.F. Fondamental, Paris, 1980
- GARY-PRIEUR, M. N. - De la grammaire à la linguistique. L'étude de la phrase, A. Colin, Paris, 1985
- GERMAIN, C. - Introduction à la Linguistique Générale, Les Presses de l'Université de Montréal, Vol. 1,2,3,4 e 5, Montréal, 1981 e 1982
- Lexikon der Romanistischen Linguistik, Max Niemeyer Verlag, Tübingen, 1990, vol. 5.1., artigos de "Phonétique et Phonémétique", "Morphosyntaxe", "Formation des mots", "Histoire interne de la langue".
- MARCHAND, F. (org.) - Manuel de Linguistique appliquée. Ed. Delagrave, Paris, Vols. 2 e 4, 1975
- MULLER, B. - Le Français d'aujourd'hui, Ed. Klinscieck, Paris, 1985
- PICABIA, L. e A. Zribi-Hertz - Découvrir la grammaire française. Une introduction active à la linguistique française et générale. CEDIC, Paris, 1981

A bibliografia específica para os pontos 5. e 6. será indicada ao longo do ano.

## PSICOLINGUISTICA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
  - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
  - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
  - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.
    - 2.1.1. A hesitação no discurso.
    - 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
  - 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
    - 3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralingüísticos.
  - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

## BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

CLARK, H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979

GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984

LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)

PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975

PIAGET, J.; INHELDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6<sup>a</sup> ed., col. "Que sais-je?", n° 369, Paris, PUF, 1975

PINTO, M<sup>a</sup> Graça L. C. - Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança, Lisboa, INIC, 1988

SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967

SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2<sup>a</sup> ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

## SOCIOLINGUISTICA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Fátima Oliveira

### 1. A Comunicação.

1.1. Factores e Componentes da comunicação verbal.

1.2. As perspectivas transaccional e interaccional da linguagem.

1.3. A estrutura informacional e a noção de dado/novo.

1.4. Texto e Discurso.

1.5. Texto oral e texto escrito.

1.6. A variação linguística.

### 2. O papel do contexto na produção/interpretação do discurso.

2.1. Referência no discurso.

2.2. Pressuposição semântica e pragmática.

2.3. Implicaturas.

2.3.1. Os princípios de Cooperação e de Delicadeza.

2.4. Inferência e a representação do Conhecimento Prévio. ('Frames', 'Scripts', Cenários, Modelos Mentais)

2.5. Actos linguísticos.

2.6. O conceito de Relevância.

### 3. Estratégias discursivas.

3.1. Análise do Discurso e Análise Conversacional.

3.2. Estratégias de compreensão.

3.3. Estratégias de produção.

3.4. Aplicações.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

BLAKEMORE, D. - "The organization of discourse" in F.J. NEWMEYER (org.), vol. IV, p.229-250

BROWN, G. e G. YULE - Discourse Analysis, Cambridge, C.U.P., 1983

CARLSON, L. - Dialogue Games, Dordrecht, Reidel, 1983

COOPER, C. R. e S. GREENBAUM (org.) - Studying Writing: Linguistic Approaches, Beverley Hills, Sage Pub., 1986

DUCROT, O. - Les mots du discours, Paris, Minuit, 1980

- HALLIDAY, M.A.K. - Language as social semiotic, 1<sup>a</sup>ed., Londres, Ed. Arnold Pub., 1978
- HORN, L. - "Pragmatic Theory" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. I, p.13-145
- HYMES, D. - Foundations in Sociolinguistics, 6<sup>a</sup> ed., Filadélfia, Univ. of Pennsylvania Press, 1981
- LEECH, G. N. - Principles of Pragmatics, Londres, Longman, 1983
- LEVINSON, S. C. - Pragmatics, Cambridge, C.U.P., 1983
- KEMPSON, R. - "Grammar and conversational principles" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. II, p.139-163
- MONAGHAN, J. - Grammar in the construction of texts, Londres, Frances Pinter Pub., 1987
- NEWMAYER, F.J. (org.) - Linguistics: The Cambridge Survey, vols. I, II e IV, Cambridge, C.U.P., 1988
- PARRET, H. - Enunciação e Pragmática, Campinas, Ed. Unicamp, 1988
- PRINCE, E.P. - "Discourse Analysis: a part of the study of linguistic competence" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. II, p. 164-182
- SCHIFFRIN, D. - "Conversation Analysis" in F.J. NEWMAYER (org.), vol. IV, p.251-276
- SMITH, N.V. (org.) - Mutual Knowledge, Londres, Academic Press, 1982
- SPERBER, D. e D. WILSON - Relevance, Oxford, B. Blackwell, 1986
- van der SANDT, R.A. - Context and Presupposition, Londres, Croom Helm, 1988
- van DIJK, T. (org.) - Handbook of Discourse Analysis, vols. 1-4, Londres, Academic Press, 1985
- van DIJK, T. e W. KINTSCH - Strategies of discourse Comprehension, Londres, Academic Press, 1983
- VERSCHUREN, J. e M. BERTUCCELLI-PAPI (orgs.) - The Pragmatic Perspective, Amsterdão, J. Benjamins, 1987
- WERTH, P. (org.) - Conversation and Discourse, Londres, Croom Helm, 1981
- Communications 32, Paris, Seuil, 1980
- Encyclopédia Einaudi 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984
- NOTA: Ao longo do curso serão fornecidas outras indicações bibliográficas, assim como orientação de leitura da bibliografia acima indicada.

## CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Fátima Oliveira

Cadeira alternativa para as variantes: Est. Port/Alemães; Est. Port/Franceses; Est. Port/Ingleses - do ramo científico

### BIBLIOGRAFIA

BARTSCH, R. e outros (orgs.) - Semantics and Contextual Expression, Dordrecht, Foris, 1989

BÄUERLE, R., U. EGLI e A. von STECHOW - Semantics from Different Points of View, Berlim, Springer-Verlag, 1979

BRADLEY, R. e N. SWARTZ - Possible Worlds, Oxford, Basil Blackwell, 1979, cap.1

BUNGE, M. - Treatise on Basic Philosophy. Semantics II, Dordrecht, D. Reidel Pub. Comp., 1974

CORBLIN, F. - Indéfini, défini et démonstratif, Genebra, Droz., 1987

DAVIDSON, D. e G. HARMAN (orgs.) - Semantics of Natural Language, Dordrecht D. Reidel Pub. Comp., 1972

FRENCH, P.A., T.E. VEHLING, Jr. e H.K. WETTSTEIN (orgs.) - Contemporary Perspectives in the Philosophy of Language. Minneapolis, Univ. of Minnesota Press., 1979

GRIZE, J. B. - Logique Moderne, Paris, Mouton, 1972. Fasc. I

GROENENDIJK, J.D. de JONGH e M. STOKHOF (orgs.) - Studies in Discourse Representation theory and the theory of Generalized Quantifiers, Dordrecht, Foris Pub., 1987

HEIM, I. - "File Change Semantics and the Familiarity Theory of Definiteness" in BÄUERLE, R. e outros (orgs.) - Meaning, Use and Interpretation of Language, Berlim, de Gruyter, 1983, p. 169-189

HODGES, W. - "Elementary Predicate Logic" in GABBAY, D. e F. GUENTHNER (orgs.) - Handbook of Philosophical Logic I, Dordrecht, D. Reidel Pub. Comp., 1983, p. 1-131 (parte I e II)

KAMP, H. - "Évenements, représentations discursives et référence temporelle" in Langages 64, p.39-64, 1981

KAMP, H. e C. ROHRER - "Tense in Texts" in BÄUERLE, R. e outros (orgs.) Meaning, Use and Interpretation of Language, Berlim, de Gruyter, 1983, p.250-269

- KEMPSON, R. - Semantic Theory, Cambridge, C.U.P., 1977  
KLEIBER, G. (org.) - Recontre(s) avec la Généricté, Paris, Klincksieck, 1987  
LADUSAUW, W. A. - "Semantic Theory" in Newmeyer, F. J. (org.) Linguistics: The Cambridge Survey I, Cambridge, C.U.P., 1988, p. 89-112  
LO CASCIO, V. e C. VET (orgs.) - Temporal Structure in Sentence and Discourse, Dordrecht, Foris Pub., 1986  
LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português. Um esboço, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 2<sup>a</sup> ed., 1972  
LYONS, J. - Semantics 1 e 2, Cambridge, C.U.P., 1977  
MATEUS, M. H. e outros - Gramática da Língua Portuguesa, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Caminho, 1989, cap. 5  
MC CAWLEY, J. D. - Everything that Linguistics Have Always Wanted to Know About Logic, Chicago, The Univ. Press of Chicago, 1981, cap. 2, 3 e 4  
NEF, F. - Logique et Langage, Paris, Hermès, 1988  
OLIVEIRA, F. - "Funções Discursivas de Alguns Tempos do Passado", a publicar em Actas do Encontro Regional de Linguística em homenagem a Óscar Lopes, Porto, 1987  
QUINE, W.O. - Word and Object, Cambridge Mass, M.I.T., 1960  
ROHRER, C. - Time, tense and Quantifiers, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1980  
TEDESCHI, P. e A. ZAENEN (orgs.) - Syntax and Semantics 14, Londres, Academic Press, 1981  
WALL, R. - Introduction to Mathematical Linguistics, Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1972, cap. 2 e 3

NOTA: Ao longo do curso serão fornecidas informações bibliográficas adicionais e orientação sobre esta bibliografia geral.

KLEIBER, G. (org.) - Recontre(s) avec la Généricté, Paris, Klincksieck, 1987

LADUSAUW, W. A. - "Semantic Theory" in Newmeyer, F. J. (org.) Linguistics: The Cambridge Survey I, Cambridge, C.U.P., 1988, p. 89-112

LO CASCIO, V. e C. VET (orgs.) - Temporal Structure in Sentence and Discourse, Dordrecht, Foris Pub., 1986

LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português. Um esboço, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 2<sup>a</sup> ed., 1972

LYONS, J. - Semantics 1 e 2, Cambridge, C.U.P., 1977

MATEUS, M. H. e outros - Gramática da Língua Portuguesa, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Caminho, 1989, cap. 5

McCAWLEY, J. D. - Everything that Linguistics Have Always Wanted to Know About Logic, Chicago, The Univ. Press of Chicago, 1981, cap. 2, 3 e 4

NEF, F. - Logique et Langage, Paris, Hermès, 1988

OLIVEIRA, F. - "Funções Discursivas de Alguns Tempos do Passado", a publicar em Actas do Encontro Regional de Linguística em homenagem a Óscar Lopes, Porto, 1987

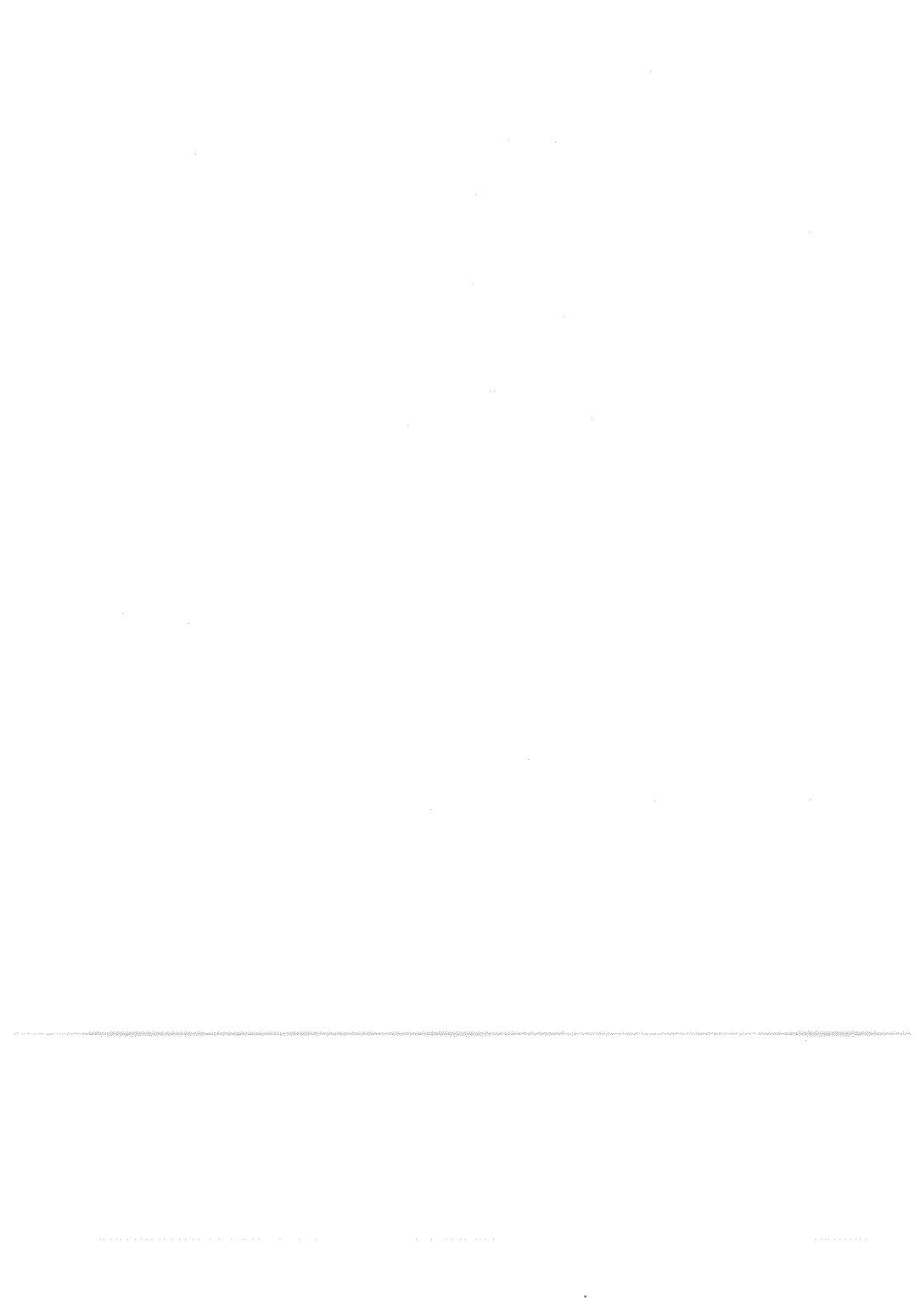
QUINE, W.O. - Word and Object, Cambridge Mass, M.I.T., 1960

ROHRER, C. - Time, tense and Quantifiers, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1980

TEDESCHI, P. e A. ZAENEN (orgs.) - Syntax and Semantics 14, Londres, Academic Press, 1981

WALL, R. - Introduction to Mathematical Linguistics, Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1972, cap. 2 e 3

NOTA: Ao longo do curso serão fornecidas informações bibliográficas adicionais e orientação sobre esta bibliografia geral.



## CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Ana Maria Barros de Brito

Programa destinado às variantes de Estudos Portugueses (Ramo Científico - 4º ano) e Estudos Portugueses e Franceses (Ramo Educacional - 3º ano).

### **PROGRAMA DE SINTAXE (A relação Léxico-Sintaxe-Semântica nos desenvolvimentos recentes da Gramática Generativa)**

1. Breve apresentação de alguns modelos de sintaxe no quadro do Distribucionalismo e da Gramática Generativa: seu alcance e limites.
2. Introdução à Teoria da Regência e da Ligação.
  - 2.1. A gramática como representação do conhecimento linguístico.
  - 2.2. A noção de nível de representação: Estrutura-S, Estrutura-P, Representação Fonética, Representação Lógica.
  - 2.3. A relação entre Gramática Universal e Gramáticas Particulares.
  - 2.4. Os diferentes aspectos da descrição gramatical:
    - 2.4.1. A estrutura das categorias: distinção entre categorias lexicais e categorias funcionais (a Teoria da X-Barra);
    - 2.4.2. Regência e marcação temática: as noções de categoria regente, argumento(s) interno(s), argumento externo, adjuntos, relações ou funções temáticas (a Teoria da Regência e a Teoria Temática);
    - 2.4.3. A marcação casual das expressões nominais (a Teoria do Caso);
    - 2.4.4. Movimentos: movimento de SN (em construções passivas e de elevação), movimento Q (em interrogativas e relativas), movimento de núcleos (movimento do V); condições sobre movimentos (a Teoria dos nós-barreira);
    - 2.4.5. As condições sobre a distribuição de anáforas, pronomes e expressões referenciais (a Teoria da Ligação)
3. Desenvolvimento de alguns tópicos da gramática do Português à luz da Teoria da Regência e da Ligação:
  - 3.1. A sintaxe do SN:
    - 3.1.1. Construções com Ns de-verbais;
    - 3.1.2. Construções com Ns icónicos.
  - 3.2. A sintaxe do SV e da Frase com alguns tipos de Verbos:

- 3.2.1. Construções com Vs ergativos;  
3.2.2. Construções com Vs psicológicos.  
3.3. Anáforas locais e de longa distância; pronomes nulos e pronomes lexicalmente realizados em construções de subordinação.

## BIBLIOGRAFIA

### Para o ponto 1. e 2.:

ANDREWS, A. D. - Lexical Structure em Newmeyer, F. J. (ed.), pp.60-88

BRITO, A.M. - Introdução à Teoria da Regência e da Ligação em "A sintaxe das orações relativas em Português", Diss. de doutoramento, Porto, 1988 (no prelo)

CHOMSKY, N. - Lectures on Government and Binding, Foris Publications Dordrecht, 1981; trad. francesa: Théories du Gouvernement et du Liage, Seuil, Paris, 1990

" - La nouvelle syntaxe (trad. franc. de Some concepts and consequences of the Theory of Government and Binding com apresentação de Alain Rouveret), Ed. du Seuil, Paris, 1987

COOK, V.J. - Chomsky's Universal Grammar, an Introduction, Blackwell, Oxford, 1988

DEMONTE, V. - Teoria Sintáctica: de las Estructuras à la Rección, Editorial Síntesis, Madrid, 1989

19-59 McCLOSKEY, J. - Syntactic Theory em NEWMAYER, F. J.(ed.), pp.

NEWMEYER, F. J. (ed.) - Linguistics, The Cambridge Survey, vol. I, Cambridge University Press; trad. espanhola, Panoramica Linguística de Cambridge, Visor Distribuciones, S.A., Madrid, 1990

RADFORD, A. - Transformational Grammar. A First Course, Cambridge University Press, 1988

### Para o ponto 3.:

MATEUS, M.H. et alii - Gramática da Língua Portuguesa, 2<sup>a</sup> ed. revista e aumentada, Caminho, Série Linguística, 1989

Ao longo do ano será indicada bibliografia específica.

### Para o ponto 3

BRESNAN, J. - The mental representation of grammatical relations, Cambridge, Mass

HORROCKS, G. - Generative Grammar, Longman, Londres, 1987

- GAZDAR, G. et alii - Generalized Phrase Structure Grammar, Basil Blackwell, Oxford
- SELLS, P. - Lectures on Contemporary Syntactic Theories, C.S.L.T., Stanford University, Stanford, 1985
- Número 38 de DRLAV - Lexique, nouveaux modèles, Centre de Recherche de l'Université de Paris 8, 1988

## FRANCÈS III

Docentes: Dr<sup>a</sup> Françoise Bacquelaine  
Dr. Serge Abramovici

### I. Objectifs

On privilégiera une approche des situations de communication dans lesquelles les étudiants pourront réinvestir et consolider leur connaissance de la langue française.

### II. Contenus

#### 1. Exploitation des structures argumentatives dans des productions écrites

1.1. Les stratégies argumentatives.

1.2. Distribution et valeur sémantique des connecteurs.

1.3. Modes et aspects verbaux.

#### 2. Développement de l'oral

2.1. Étude et maniement des différents niveaux de langue.

2.2. Les modes discursifs.

2.3. Intonation; soulignement; emphase.

#### 3. Compréhension et exploitation de documents en langue française

### III. Bibliographie

#### 1. Dictionnaire

P. ROBERT & al. - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd., dern. éd.  
(ouvrage de référence commun aux quatre années de français)

#### 2. Grammaires

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, coll. H.U., Paris, Hachette éd., dern. éd.

C. BLANCHE-BENVENISTE; M. ARRIVÉ; J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse éd., dern. éd. (n.b. Ces deux ouvrages sont communs à la troisième et la quatrième année)

#### 3. Oeuvres au programme

Les titres des œuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année scolaire.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours.

## FRANCÊS III

Docente: Dr<sup>a</sup> Martine Dreneau Rebelo de Carvalho

### Objectif

La visée de ce cours est l'application systématique des connaissances acquises sur tous les types de discours, parlé et écrit.

Il s'agit donc, pour l'étudiant, de dominer les différents activités langagières intralinguales et, à partir de pratiques contrastives, de mieux comprendre les mécanismes du français ainsi que sa dimension sociale.

### Contenu

1. Unité et diversité du français contemporain, écrit et parlé.
2. Langue française et langue portugaise: similitudes et disparités.

### BIBLIOGRAPHIE

#### Dictionnaires

CAMPOS, Aluizio Mendes - Dicionário Francês-Português de Locuções, São Paulo, Ática, 1980

BERNET et REZEAU - Dictionnaire du Français Parlé, Paris, Seuil, 1989

GALISSON, R. - Dictionnaire des expressions imagées, Paris, Clé International, 1984

MERLE, Pierre - Dictionnaire du français branché, Paris, Seuil, 1989

#### Grammaires

MAUGER, G. - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Paris, Hachette, 1968

#### Oeuvres au programme

QUENEAU, R. - Zazie dans le métro, Paris, Gallimard, 1959

PÉREC, G. - Quel petit vélo à guidon chromé au fond de la cour, Paris, Denoël, 1966

CÉLINE, F. - Voyage au bout de la nuit, Paris, Gallimard, 1952

VINCENOT, Henri - Mémoires d'un enfant du rail, Paris, Hachette, 1980

## INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

### BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

" - Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

## ALEMÃO III

Docentes: Dr. Ulrich Kamien

Dr<sup>a</sup> Anette Kind

Es wird davon ausgegangen, daß die Studenten und Studentinnen aufgrund der in Deutsch I + II erworbenen Kenntnisse über ausreichende Grundlagen verfügen, um problemlos am Unterricht Deutsch III teilnehmen zu können, d.h., daß sie eigenständig längere deutsche Texte verstehen und produzieren können.

Der Schwerpunkt des Unterrichts wird der Umgang mit authentischen journalistischen Texten sein. Deutsche Zeitungen und Zeitschriften sollen vorgestellt, analysiert, verglichen und auf ihre Eigenheiten hin untersucht werden. Dabei sollen die verschiedenen Textsorten besprochen werden, um anschließend diese Textsorten selbst zu erstellen.

In Deutsch III wird besonderer Wert darauf gelegt, in kleineren Vorträgen und Kurzreferaten das eigenständige Sprechen zu üben, also kleinere Gedankenführungen bzw. Argumentationen sprachlich zu vermitteln. Diese Kurvvorträge können entweder thematisch-inhaltlich orientiert sein oder sich auf grammatische Probleme beziehen.

Es soll ein Reader zusammengestellt werden, der Texte umfaßt, die sich hauptsächlich mit deutsch-portugiesischen Perspektiven beschäftigen, bzw. sie darstellen. Dabei geht es darum, wie Deutschland von Portugiesen und Portugal von Deutschen gesehen wird. Weiterhin sollen einige Kurzgeschichten gelesen und bearbeitet werden.

In der Grammatik werden schwerpunktmäßig folgende Punkte behandelt: Wiederholung der Präpositionen.

Wiederholung der Adjektivdeklination

Abschließende Wiederholung: Ländernamen und Nationalitäten

Wiederholung: Konjunktiv I + II (indirekte Rede)

Verneinung (Satznegation/Sondernegation)

Imperativ

Passiv

Reflexive + reziproke Verben

Auflösung von Partizip I + II in Relativsätze

Funktionsverbgefüge

Für Deutsch III + IV ist eine Studienfahrt nach Deutschland geplant. Sie soll voraussichtlich im März 1992 stattfinden und soll im Zusammenhang mit den im Unterricht behandelten Themen stehen. Es ist geplant, die Städte Berlin und Hamburg sowie eine Stadt/Region in der ehemaligen DDR zu besuchen

Anmerkung: Ein Reader zum Seminar steht den Studenten ab Beginn des Semesters zur Verfügung

Ausgesuchte Materialien zur Grammatik sowie verschiedene Übungen werden im Laufe des Semesters ausgeteilt.

## LÍNGUA VIVA I - FRANCÊS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

### Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

a) Valeurs des temps.

b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.

c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

### BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structuelles du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression. Communication, Armand Colin, Paris, 1973

### DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche

- Micro - Robert et Petit Robert

## LÍNGUA VIVA I - INGLÊS

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

## BIBLIOGRAPHY

- WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980  
LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

## LÍNGUA VIVA I - Espanhol

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria Paniagua Muñoz

El programa deberá desarrollarse a través de las 23 Unidades Didácticas, y un Apéndice, basadas en el Método GOG. Curso Básico para extranjeros. Lengua Española - 1/A.

Se pretende que tenga un carácter muy activo y participado y que el alumno adquiera, juntamente con la Lengua, conocimientos de la Cultura Española, intentando, dentro de lo posible, darle una dimensión viva.

Bajo la programación de las Unidades Didácticas van discurriendo los conocimientos precisos gramaticales, con inmediata aplicación de ejercicios adecuados.

1. Introducción al estudio de la Lengua Española.
2. Lenguas románicas peninsulares: sus áreas de expansión.
3. El problema de la Lengua Vasca.
4. Evolución lingüística del Castellano.
5. Fonemas, sonidos, alfabeto.
6. Segmentos vocálicos y consonánticos: sílaba.
7. Fonología y signos de puntuación.
8. Léxico.
9. Morfosintaxis.

Lectura y contacto con varios autores.

Conversación; iniciación a la lengua escrita.

Ejercicios de diversos niveles y objetivos.

### Alguna bibliografía fundamental para Língua Espanhola I

OLARIETA, G. - Lengua Española, 1/A - Curso Básico para extranjeros. Ediciones GOG

MANGOLD - Lengua y vida españolas, España, tierras y hombres. Edic. Mangold

SECO, R. - Manual de Gramática Española, Ed. Aguilar

GIL Y GAYA, S. - Resumén práctico de Gramática Española, 2 - Compendio VOX, Bibliogr. S. A.

"- Ortografía práctica española, 1. Compendio de divulgación filológica. Bibliogr. S. A.

"- Diccionario de sinónimos, Ed. Bibliogr. S. A.  
SECO, M. - Diccionario de dudas, Ed. Aguilar  
ANAYA - Diccionario Anaya de L. Española, Ed. Anaya  
CASARES, J. - Diccionario ideológico de la L. Española, Ed. Gustavo Gili

SALAS, E. - Los 1500 errores más frecuentes de Español, Ed. Vecchi  
"- Diccionarios Bilingües, Português-Español y Español-Português

## LÍNGUA VIVA I - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi oersonali atoni.

Particelle avverbiali e pronominali.

9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

### BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,

Vol. I, Perugia, 1988

# INTRODUÇÃO ÀS CIÉNCIAS DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho

Dr<sup>a</sup> Eugénia Vilela

Dr<sup>a</sup> Paula Cristina Pereira

Dr<sup>a</sup> Maria João Couto

Dr<sup>a</sup> Elsa Cerqueira

## 1. Problemática histórica e sociológica

1.1. A educação como um direito social e humano.

1.2. A isntitucionalização escolar da educação.

1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola

1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.

1.3.1. O papel da cultura escolar.

1.4. Génesis e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares:

1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.

1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

## 2. Problemática pedagógica

2.1. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2. O debate pedagogias da essência/pedagogias da existência; directividade/ não directividade; pedagogias da hetero- estruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

2.3. Características e significado das pedagogias do projecto.

2.4. A formação de professores: o desafio da formação-investigação.

2.5. Por uma pedagogia da complexidade ...

## 3. Problemática epistemológica

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

#### 4. Problemática antropológica

- 4.1. A educabilidade como dimensão antropológica.
- 4.2. Reprodução, criatividade e cultura escolar.
- 4.3. Projecto e utopia.
- 4.4. O corpo social e o corpo pedagogizado.
- 4.5. Razão e imaginação.
- 4.6. Liberdade e autoridade.
- 4.7. Recompensas e punições: um sentido antropológico.

#### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.

CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.

DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.

FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Bocck--Wesmaes, 1989

MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.

NÓVOA, A. - Le temps des Professeurs

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.

SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.

SUCHODOLSKI, B. - A pedagogia e as grandes correntes pedagógicas, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.P

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| Linguística Portuguesa II . . . . .                       | 1  |
| Linguística Portuguesa II . . . . .                       | 5  |
| Literatura Portuguesa II . . . . .                        | 7  |
| Literatura Francesa II . . . . .                          | 11 |
| Literatura Inglesa II . . . . .                           | 13 |
| Literatura Inglesa II . . . . .                           | 15 |
| Literatura Alemã II-A . . . . .                           | 19 |
| Literatura Alemã II-B . . . . .                           | 21 |
| Literatura Brasileira II . . . . .                        | 24 |
| Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I . . . . . | 27 |
| Literatura Espanhola . . . . .                            | 30 |
| Literatura Italiana . . . . .                             | 31 |
| Literaturas Orais e Marginais . . . . .                   | 32 |
| Literatura Norte-Americana . . . . .                      | 36 |
| Literatura Norte-Americana . . . . .                      | 40 |

|   |    |
|---|----|
| Cultura Portuguesa - Cultura Portuguesa I   | 43 |
| Cultura Francesa I                          | 45 |
| Cultura Francesa II                         | 47 |
| Cultura Norte-Americana                     | 49 |
| Cultura Alemã II                            | 53 |
| Linguística Aplicada ao Ensino do Português | 54 |
| Linguística Alemã                           | 57 |
| Linguística Inglesa                         | 60 |
| Linguística Francesa                        | 63 |
| Psicolinguística                            | 65 |
| Sociolinguística                            | 67 |
| Correntes Modernas da Linguística           | 69 |
| Correntes Modernas da Linguística           | 71 |
| Francês III                                 | 74 |
| Francês III                                 | 75 |
| Bibliografia Unificada - Inglês             | 76 |
| Inglês III                                  | 80 |

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| Alemão III                         | 83 |
| Língua Viva I - Francês            | 85 |
| Língua Viva I - Inglês             | 86 |
| Língua Viva I - Espanhol           | 88 |
| Língua Viva I - Italiano           | 90 |
| Introdução às Ciências da Educação | 91 |